

O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



ABRIL
2025
ANO 133 | Nº 04

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PAG 14

120 anos de história: em 1905, a IPI do Brasil fundou sua primeira instituição de ensino teológico.

MAIS QUE CENTENÁRIAS PAG 26

A 1ª IPI de São Paulo comemorou seus 160 anos e as IPIs de Santa Rosa do Descoberto, e de Bebedouro, seus 120 anos.

DIA PARA CELEBRAR PAG 22

No Dia da Mulher, um encontro na FATIPI para celebrar a contribuição das mulheres ao ministério pastoral.

NOVOS COMEÇOS PAG 32

Casos inspiradores de irmãos e irmãs que experimentaram novos começos quando tudo parecia ter acabado.



CELEBRAR A PÁSCOA É CELEBRAR A ESPERANÇA

É importante recordar que, para os primeiros cristãos, a principal celebração do ano era a Páscoa. Ao relembrares a morte de Jesus, eles não deixavam de celebrar a sua ressurreição. Em outras palavras, para eles, a morte do Senhor não foi somente o fim de uma vida, mas também o início de uma nova existência. Assim, mesmo sofrendo perseguições, os primeiros cristãos conservavam a esperança da vitória sobre todo sofrimento e até sobre a morte. Nesta Páscoa, renovemos a nossa esperança. PAGS 3, 4, 34



ENTREVISTA: REV. PAULO HENRIQUE SILVA COSTA PAG 34

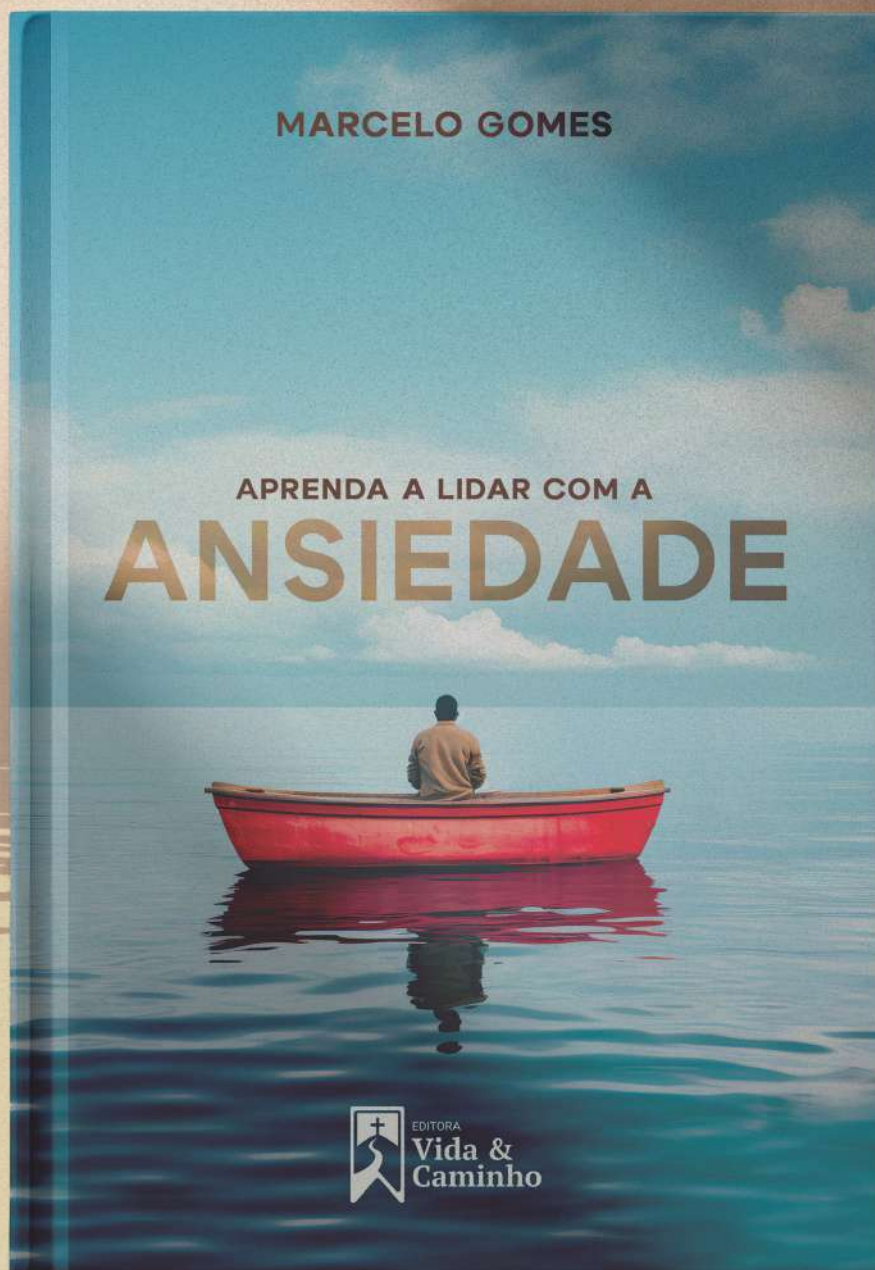
Ele já foi morador de rua e consumidor de drogas. Parecia alguém sem nenhum futuro e sem nenhuma esperança. Todavia, teve um encontro pessoal com Jesus Cristo que mudou toda a sua existência. Hoje, ele é pastor da IPI do Brasil e trabalha para levar o evangelho aos que vivem o inferno que ele também viveu.



REV. IZAQUE TRINDADE PAG 17

Combateu o bom combate, concluiu sua carreira aos 80 anos e sempre guardou sua fé.

ENCONTRE SERENIDADE EM MEIO AO CAOS



Descubra estratégias de fé para superar a ansiedade e viver com mais equilíbrio. Em ***Aprenda a Lidar com a Ansiedade***, Marcelo Gomes traz insights valiosos para ***transformar sua vida***.

www.vidaecaminho.com.br



@vidaecaminho



vidaecaminho

SUMÁRIO

**SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO** PAG 10

A secretaria destaca ações e avanços nos campos missionários

**ESCATOLOGIA REFORMADA** PAG 34

Teologia da Aliança: fundamentos e princípios.

**PRÁTICAS INSPIRADORAS** PAG 24

Igrejas que auxiliam recomeços difíceis, leia algumas histórias.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA	04
COORDENADORIA NACIONAL DE CRIANÇAS	06
SECRETARIA DE REVITALIZAÇÃO	08
NOTÍCIAS DA FATIPI	12
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO	14

CADERNO 2

NOSSAS IGREJAS	16
----------------	----

CADERNO 3

A IPIB PELO MUNDO	20
REPORTAGEM TEMÁTICA	22
PRÁTICAS INSPIRADORAS	24

CADERNO 4

LIDERANÇA CRISTÃ	27
VOZES FEMININAS	28
ARTIGO	30
TEOLOGIA PARA A VIDA	32
ENTREVISTA	34
ESCATOLOGIA	36
RESENHA	38
O REINO E O MUNDO	39

NO FIM, O INÍCIO

É esse o título de um pequeno livro de um dos mais importantes teólogos da atualidade, Jürgen Moltmann, conhecido como o teólogo da esperança.

Ao tratar o tema da esperança, Moltmann não estava simplesmente refletindo academicamente sobre um ponto da teologia sistemática. Ao contrário, a esperança era a sua própria experiência de vida.

Sobre isso, escreveu ele na mencionada obra: “Eu não sou apenas um teólogo que se ocupa cientificamente das esperanças e das angústias das pessoas; sou também um sobrevivente de ‘Sodoma e Gomorra’”.

Com tais palavras, estava a se referir à destruição da cidade de Hamburgo, na Alemanha, em 1943, na 2ª Guerra Mundial, quando tinha 17 anos e, milagrosamente, não perdeu sua própria vida.

Depois, de 1945 a 1948, viveu na Escócia, num campo de prisioneiros de guerra. Ali, ao ler o Evangelho de Marcos, abraçou a fé cristã. Sentiu-se compreendido pelo Deus que se revelou em Cristo Jesus. Desde então uma experiência marcou-o para sempre: “em cada fim oculta-se um novo começo”.

É essa a grande mensagem da Páscoa na ressurreição do Senhor Jesus. Foi essa a mensagem vivida pelas mulheres que foram ao túmulo do Senhor. Para elas, tudo tinha chegado a um fim. Nada mais havia a ser feito a não ser cuidar do corpo de um defunto. No entanto, elas aprenderam que, quando tudo terminara, um novo começo tinha sido providenciado por Deus.

Por isso, quem está em Cristo é sempre uma nova criatura. Nunca há desespero. Sempre prevalece a esperança.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE “IMPrensa EVANGÉLICA”, FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK. ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

PÁSCOA: NOVOS COMEÇOS

A PÁSCOA SIMBOLIZA NOVOS COMEÇOS PARA JUDEUS E CRISTÃOS: LIBERTAÇÃO DO EGITO E VITÓRIA SOBRE O PECADO. QUE ESSA CELEBRAÇÃO RENOVE NOSSA FÉ E ESPERANÇA EM CRISTO.

Há poucos dias, tive o privilégio de redigir a pastoral para este informativo com o título “A expectativa de um novo tempo”, marcando o início de 2025. Como o tempo passa rápido! Já estamos em abril, quatro meses depois, celebrando a Páscoa, e cá estou redigindo algo para comemorar esta importante data do calendário cristão!

Normalmente, em nossas celebrações de Páscoa, experimentamos um misto de sentimentos: o de lamento e o de alegria. Lamento por causa do julgamento, crucificação, morte e sepultamento de Jesus, eventos que compõem “a paixão de Cristo”, definindo um momento de profunda dor e sofrimento que o Messias experimentou entre a quinta e a sexta-feira da paixão.

A alegria, por outro lado, é gerada pela ressurreição ocorrida no domingo, o primeiro dia da semana, anunciada pelo anjo, validada pelo túmulo vazio e confirmada pelas aparições do próprio Messias.

Tudo isso é rememorado nas igrejas cristãs nesta chamada “Semana Santa”, por meio de canções, dramatizações, proclamação da Palavra e ceia, entre outros elementos litúrgicos do culto, celebrando o nosso resgate e a vitória triunfante de Jesus sobre a morte.

Recentemente, nas vésperas do carnaval, circulou nas redes sociais uma mensagem de uma pessoa adepta do espiritismo de terreiro, conclamando as pessoas a participarem do carnaval com a seguinte apologia: os cristãos têm o Natal, os judeus têm a Páscoa, os muçulmanos têm o Ramadã, e o candomblé tem o Carnaval.

Essa mensagem estabeleceu o relacionamento de festas com religiões. Quanto à

menção da relação espiritual existente entre o carnaval e o espiritismo de terreiro, há, no mínimo, reconhecimento público. Entretanto, ao mesmo tempo, é uma alarmante revelação.

Mas é muito importante ressaltar que a Páscoa não é uma celebração restrita aos judeus, mas também uma festa cristã. Enquanto os judeus celebram a libertação da escravidão do Egito, os cristãos celebram a libertação do pecado e da morte. Todavia, tanto para os judeus como para os cristãos, a Páscoa é um novo começo.



No Antigo Testamento, a Páscoa judaica aconteceu quando Deus libertou o povo de Israel do jugo egípcio. Os israelitas deixaram a condição de escravos e passaram a caminhar livres em direção à terra prometida, definindo assim um novo começo. “O Senhor disse a Moisés e a Arão, no Egito: *Este mês será para vocês o principal dos meses; será o primeiro mês do ano para vocês*” (Êx 12.1-2).

Para os judeus, tratava-se de um novo começo por alguns aspectos:

- > Estavam deixando tudo para trás (endereço, moradia, convivência, etc.) em busca de uma nova oportunidade;
- > Seriam guiados em direção à “terra prometida”, como um povo organizado em 12 tribos, representando os 12 filhos de Jacó;
- > Estavam partindo em direção ao deserto para prestar culto ao Deus de seus ancestrais, com expectativa de um futuro promissor e de um estreitamento da relação com a divindade;
- > Tinham um novo líder comissionado pela autoridade divina, num processo de credenciamento;
- > Sem residência fixa, viveriam como nômades, sem rotina, sem sustento previsível, num estado de completa vulnerabilidade e exposição a perigos e intempéries do deserto;

- > Seriam desafiados a confiar no Deus de seus pais, conhecido pelo seu poder, fidelidade e misericórdia.

Assim como os judeus vivenciaram um novo começo ao saírem do Egito, a Páscoa cristã celebra a renovação e a liberdade conquistadas por meio do sacrifício de Jesus. Esse ato estabelece uma Nova Aliança, que simboliza novos começos sob diferentes aspectos:

- > O triunfo sobre a morte e sobre o pecado;
- > A substituição do quadro trágico da sexta-feira da paixão por um lindo cenário do amanhecer no domingo da ressurreição;
- > O estabelecimento de uma nova aliança entre Deus e os seres humanos, em que são oportunizados o perdão de pecados, uma nova vida, a salvação e a vida eterna;
- > A esperança de um novo amanhã: “*porque Ele vive, posso crer no amanhã*”;
- > Uma vida restaurada e renovada através do novo nascimento.

“*Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas*” (2Co 5.17).

Esse é o espírito da Páscoa. Transcende a visão mercantilista de coelhos e ovos de chocolate e não está restrita apenas a uma celebração anual ou a um povo único. É um convite para todos refletirem sobre seus novos

começos, desfrutando do que Deus oferece por meio de Cristo Jesus.

Nesta Páscoa, renovemos nossa fé e, com gratidão, vivamos essa realidade de novos começos. Que a cada pão e cada cálice, recordemos a dádiva de uma nova oportunidade em Cristo, e a esperança do Reino de Deus.

Feliz Páscoa!

O ESPÍRITO DA PÁSCOA TRANSCENDE A VISÃO MERCANTILISTA DE COELHOS E OVOS DE CHOCOLATE E NÃO ESTÁ RESTRITA APENAS A UMA CELEBRAÇÃO ANUAL OU A UM POVO ÚNICO. É UM CONVITE PARA TODOS REFLETIREM SOBRE SEUS NOVOS COMEÇOS, DESFRUTANDO DO QUE DEUS OFERECE POR MEIO DE CRISTO JESUS. NESTA PÁSCOA, RENOVEMOS NOSSA FÉ E, COM GRATIDÃO, VIVAMOS ESSA REALIDADE DE NOVOS COMEÇOS.



REV. EDSON AUGUSTO RIOS

2º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL E PASTOR DA IPI DE DOURADOS, MS

NOVOS COMEÇOS: PREPARANDO O CAMINHO PARA AS CRIANÇAS NA IGREJA

MESMO QUE A IGREJA NÃO TENHA CRIANÇAS, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA TER UMA EQUIPE PRONTA PARA ACOLHÊ-LAS, QUE AS FAÇAM SENTIR QUE SÃO BEM ACOLHIDAS

É difícil começar este texto diante da realidade de que há igrejas sem crianças. Segundo o censo de 2024 da IPI do Brasil, 114 igrejas — ou seja, 21% das nossas comunidades — não possuem ministério infantil. Isso indica que ou não há crianças ou elas não estão sendo acolhidas.

Esse número pode ser ainda mais desafiador, pois muitas igrejas contam com um número reduzido de crianças. Diante desse cenário, o que podemos fazer?

Não ousou apresentar uma receita pronta. Em minhas formações e nos textos desta coluna, sempre reforço que o público infantil é plural, e o que funciona em uma igreja pode não se aplicar a outra.

Por isso, o que proponho são sugestões de planejamento e organização que podem ajudar a avaliar sua realidade e a construir estratégias.

A etapa mais desafiadora de qualquer planejamento é traçar um diagnóstico: por que as

crianças não estão chegando? Qual é o perfil da minha igreja? Há um ambiente acolhedor para elas? Os pais se sentem bem recebidos? Tenho uma linguagem que se conecta com as famílias?

Afinal, sem os pais, dificilmente teremos as crianças de maneira contínua. Elas podem até aparecer por um tempo, mas são os adultos que definem a agenda familiar. Assim, criar um ambiente que acolha as crianças passa por incluir suas famílias que, em grande parte, são com-

postas por adultos.

Passada esta primeira avaliação, é hora de pensar em estratégias para tornar a igreja um espaço acolhedor e atrativo para as crianças e suas famílias. Muitas vezes, acreditamos que apenas a estrutura física define a presença infantil, mas o essencial é criar um ambiente onde elas se sintam pertencentes. Isso envolve tanto espaços adaptados quanto pessoas dispostas a recebê-las.

Mesmo que ainda não haja crianças, é fundamental formar uma equipe pronta para acolhê-las.

Ter materiais e atividades já organizados demonstra que elas são esperadas e bem-vindas.

Muitas vezes, o primeiro desafio não é trazer crianças, mas despertar na igreja a consciência de que elas são parte essencial do corpo de Cristo. Crianças fazem barulho, ocupam espaços, transformam a rotina da comunidade — e, para alguns, essa movimentação pode ser incômoda. Por isso, é necessário ensinar a igreja a abraçar essa nova dinâmica, criando um ambiente que acomode todas as gerações.

Outro ponto essencial é a adaptação da linguagem e da experiência do culto. Se as crianças chegam, mas não encontram um espaço onde se sintam à vontade, dificilmente permanecerão. Isso não significa mudar a essência da igreja, mas, sim, ter intencionalidade na forma de comunicar e ensinar.

Além disso, o ministério infantil não pode ser tratado como um setor isolado ou como responsabilidade exclusiva de

**114 igrejas
21% das nossas
comunidades —
não possuem
ministério
infantil**



(CENSO DE 2024 DA IPI DO BRASIL)

A ETAPA MAIS DESAFIADORA DE QUALQUER PLANEJAMENTO É TRAÇAR UM DIAGNÓSTICO:



- Por que as crianças não estão chegando?
- Qual é o perfil da minha igreja?
- Há um ambiente acolhedor para elas?
- Os pais se sentem bem recebidos?
- Tenho uma linguagem que se conecta com as famílias?



PASSADA ESTA PRIMEIRA AVALIAÇÃO, É HORA DE PENSAR EM ESTRATÉGIAS PARA TORNAR A IGREJA UM ESPAÇO ACOLHEDOR E ATRATIVO PARA AS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS.

- Isso envolve tanto espaços adaptados quanto pessoas dispostas a recebê-las.
- Mesmo que ainda não haja crianças, é fundamental formar uma equipe pronta para acolhê-las. Ter materiais e atividades já organizados demonstra que elas são esperadas e bem-vindas.
- Despertar na igreja a consciência de que elas são parte essencial do corpo de Cristo. Crianças fazem barulho, ocupam espaços, transformam a rotina da comunidade.



alguns voluntários apaixonados. Ele precisa ser abraçado por toda a igreja, e os pastores desempenham um papel fundamental nesse processo.

Recomeçar um ministério infantil exige paciência e perseverança. Os resultados podem não ser imediatos, mas cada passo em direção a um ambiente mais acolhedor para as crianças e suas famílias é um investimento na igreja e no Reino.

Criar eventos para convidá-las, fazer visitas intencionais às famílias, promover ações específicas com avós — há muitas possibilidades. No entanto, se não houver uma mudança de cultura dentro da igreja, as crianças

podem até chegar, mas, da mesma forma que vieram, poderão ir embora.

Talvez, ao olhar para sua realidade hoje, pareça difícil imaginar crianças correndo pelos corredores da igreja, ocupando os bancos do culto ou participando das atividades. Mas nosso Deus é um Deus de novos começos, e Ele nos convida a confiar no que está por vir. Como nos lembra Isaías: *"Não fiquem lembrando do que aconteceu no passado, não continuem pensando nas coisas que fiz há muito tempo. Pois agora vou fazer uma coisa nova, que logo vai acontecer, e, de repente, vocês a verão"* (Is 43.18-19).

Se queremos que no-

vas gerações cresçam na fé, precisamos estar dispostos a mudar. A forma como as crianças aprendem, se relacionam e interagem com o mundo não é a mesma de décadas atrás, e a igreja precisa reconhecer isso.

Adaptar-se não significa abrir mão da essência do evangelho, mas, sim, criar caminhos para que ele alcance os pequenos corações com relevância e verdade.

Estejamos atentos ao que Deus está fazendo e dispostos a preparar o caminho para as crianças, pois, onde antes havia um deserto, Ele pode fazer florescer uma nova geração firmada na fé e no amor de Cristo.



REV. TABTA ROSA DE OLIVEIRA

PASTORA DA IPI MORUMBI, SOROCABA, SP, E COORDENADORA NACIONAL DE CRIANÇAS DA IPI DO BRASIL

NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

PLANTAÇÃO DE IGREJA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, SC

O Projeto de Plantação da Igreja do Campeche continua firme e alcançando as pessoas do sul de Florianópolis.

No final do ano de 2024, tivemos uma linda festa em um espaço comum e bastante conhecido do bairro do Campeche, chamado Lagoa Pequena, onde realizamos o culto de batismo, profissão de fé e recepção de novos membros.

Foi um momento muito lindo e emocionante de vitória do evangelho no Campeche!

Quatro pessoas foram batizadas!

Três delas, novas convertidas, alcançadas pelo projeto!

Temos vivido grandes desafios, principalmente de deficiência financeira, mas momentos como esse nos dão força para continuar.

Uma história muito linda é a de Nicole, mi-



inha filha, que tem 7 anos de idade, e tem sido uma grande missionária.

Ela já levou quatro amiguinhas da escola para igreja e as famílias de suas amigas se conectaram à

igreja.

O pai de uma delas havia se afastado muito da fé durante a época em que cursou faculdade e a mãe é professora de yoga no bairro.

Minha esposa e eu nos

tornamos amigos dos pais da menina, demos uma Bíblia igual à da Nicole para a amiga estudar junto com nossa filha e demos uma Bíblia de estudo igual à minha aos pais para que eles também estudassem conosco.

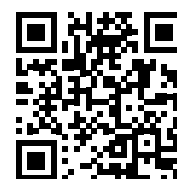
Na festa de aniversário da menina, os pais pediram para que eu orasse pela filha e, em um discurso muito emocionante, testemunharam que o melhor presente que receberam foi nossa amizade e, através de nós, a oportunidade de conhecerem Jesus.

Isso nos motiva a crer que, apesar das dificuldades, Deus está à frente e usa esse projeto para a missão dele no sul de Florianópolis. **REV. ODAIR APARECIDO PINTO JÚNIOR (DROGO), DO PROJETO DE PLANTAÇÃO DA IPI DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, SC**



MOTIVOS DE ORAÇÃO

- POR NOVAS PARCERIAS E ESTABILIDADE FINANCEIRA;
- PELA EXPANSÃO E CRESCIMENTO DA IGREJA DE FORMA SAUDÁVEL;
- PARA O GRUPO BASE CONTINUAR CONECTADO, ATUANDO EM HARMONIA;
- PARA QUE NOSSO PROJETO SEJA MAIS ATUANTE NA REALIDADE DAS PESSOAS E DA COMUNIDADE;
- PELA SAÚDE EMOCIONAL E FINANCEIRA DO PLANTADOR E SUA FAMÍLIA.



APONTE PARA O
QR CODE E CONHEÇA
MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

PLANTAÇÃO DA IGREJA DE VARGINHA, MG

Gostaria de compartilhar com vocês um breve relato sobre o Projeto de Plantação da IPI de Varginha.

No último domingo, tivemos um culto especial em celebração ao nosso primeiro ano, um tempo maravilhoso de comunhão e gratidão a Deus.

Atualmente, a IPI de Varginha conta com 68 pessoas, sendo:

- 27 membros adultos,
- 11 membros menores,
- 30 visitantes.

Estamos com duas células ativas e, em breve, multiplicaremos para um total de cinco células (quatro para adultos e uma para adolescentes).

Além disso, em nossa primeira classe de profissão de fé e batismo, recebemos 11 novos irmãos, sendo 7 batizados



e 20 recebidos por transferência.

Nossa arrecadação de dízimos tem mantido uma média de R\$ 5.000,00 mensais. Para 2025, já começamos a nos reunir com a futura liderança da igreja, promovendo encontros mensais, além do treinamento de novos líderes de células.

Estamos com grandes expectativas para este novo ano!

Gostaríamos de agradecer imensamente aos nossos parceiros, que têm contribuído não apenas financeiramente, mas também em oração por nós e pela cidade de Varginha.

Deus continue abençoando cada um de vocês!

Com gratidão, >REV. GUILHERME, DO PROJETO DE PLANTAÇÃO DA IPI DE VARGINHA, MG

MOTIVOS DE ORAÇÃO

- AGRADECIMENTO PELO PRIMEIRO ANO DE PLANTAÇÃO;
- ORAR PELA MULTIPLICAÇÃO DAS CÉLULAS, PARA QUE SEJAM AMBIENTES DE CUIDADO, DISCIPULADO E EVANGELIZAÇÃO.
- PELOS NOVOS MEMBROS E BATIZADOS.
- PELO PREPARO DA FUTURA LIDERANÇA DA IGREJA – PEDIR DIREÇÃO E SABEDORIA NOS ENCONTROS MENSIS E TREINAMENTOS COM OS NOVOS LÍDERES.



APONTE PARA O QR CODE E CONHEÇA MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM SANTA FELICIDADE, CURITIBA, PR

O projeto de plantação em Santa Felicidade está progredindo de forma organizada e orgânica. Não considero que nosso crescimento seja rápido ou visível, pois estamos fortalecendo os fundamentos com a comunidade de fé, como a vida com Deus e o empenho por um grupo base comprometido e bem fundamentado na visão da plantação.

Estamos percebendo a necessidade de investir e fortalecer os ministérios existentes no projeto. Por isso, temos dedicado esforços, neste primeiro semestre de 2025, para fortalecer nossos ministérios, com o propósito de alcançar a excelência em cada um deles.

DIACONIA

Estamos trabalhando com êxito para que nosso ministério de diaconia seja bem organizado e



preparado para receber os visitantes, atender as demandas sociais e realizar a manutenção básica do espaço em que nos reunimos.

MINISTÉRIO INFANTIL

Estamos investindo para que o ministério com as crianças esteja bem treinado e equipado para atender nossas crianças e receber aqueles que nos visitam com excelência. Para isso, estamos alugando uma nova sala para atender as crianças, já que nossas crianças estavam sendo ministradas



em um espaço compartilhado com um projeto de karatê. Estamos nos esforçando para realizar ajustes, através de um espaço apropriado e com material didático adequado às necessidades das crianças.

GRUPOS PEQUENOS (OU CÉLULAS)

Estamos também empenhados em fortalecer esses grupos, através de investimentos na liderança e no fortalecimento da visão de anunciar o evangelho, tendo em vista que esses grupos são um canal fundamental para a chegada de

novos membros à igreja.

Após dois anos de início do Projeto de Plantação, contamos hoje com 40 membros – 34 adultos e 6 crianças, além dos visitantes que semanalmente estão conosco.

Nossa frequência média semanal nos cultos é de 35 pessoas, incluindo as crianças.

Segue o testemunho da Denisse, venezuelana que foi acolhida com sua família em nossa comunidade: "A igreja tem sido um lar para minha família desde nossa chegada como estrangeiros. Enfrentando desafios de adaptação, encontramos acolhimento, apoio emocional e amizades verdadeiras. Mais que uma igreja, ela tem sido nossa família, onde crescemos e florescemos." >REV. LUIS ROBERTO PINHO, PLANTADOR NO PROJETO SANTA FELICIDADE, CURITIBA, PR

MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PELO FORTALECIMENTO DOS MINISTÉRIOS DA IGREJA;
- PELO DESENVOLVIMENTO DO MINISTÉRIO INFANTIL;
- PELO CRESCIMENTO E FORTALECIMENTO DOS GRUPOS PEQUENOS;
- PELO ACOLHIMENTO DE ESTRANGEIROS E NOVOS MEMBROS, QUE A IGREJA CONTINUE SENDO UMA FAMÍLIA ACOLHEDORA PARA QUEM CHEGA, ESPECIALMENTE OS QUE ENFRENTAM DESAFIOS DE ADAPTAÇÃO E RECOMEÇO.



APONTE PARA O
QR CODE E CONHEÇA
MAIS SOBRE O CAMPO



NOTÍCIAS DOS CAMPOS MISSIONÁRIOS

SE

PLANTAÇÃO DA IPI MOSAICO, POMBAL, PB: É HORA DO RECOMEÇO!

O poeta nordestino Bráulio Bessa escreveu: “Quando a vida bate forte e sua alma sangrar, quando esse mundo pesado lhe ferir, lhe esmagar... É hora do recomeço. Recomece a lutar...”

O projeto de plantação da IPI Mosaico, em 2024, passou por um momento muito difícil com problemas de saúde do nosso plantador. Mesmo assim, tivemos a alegria de receber mais 38 crianças.

A equipe do Mosaico Kids, que antes contava com uma média de 10 crianças, hoje conta com 50 crianças e suas famílias.

Ao chegarmos a Pombal, nosso desafio foi dar continuidade ao Projeto Sertão e reorientar as ações missionais para estabelecermos uma igreja viva, saudável e autossustentável. Nossa cidade conta com 32 mil habitantes, e menos de 3 mil são evangélicos.

Além de ser uma região com forte presença de um



catolicismo de características fundamentalistas, Pombal é também o centro de uma das vertentes carismáticas mais poderosas da Paraíba.

Nossa cidade conta com diversas universidades públicas e particulares.

A Secretaria de Evangelização da IPI tem sido nossa parceira e nos motiva a cada ano.

Nosso presbitério, o Presbitério Vale Sertão,

tem compreendido profundamente a importância da ação que realizamos. Recebemos dele não apenas motivação para continuar, mas também incentivo para concretizar o sonho de organizar a IPI Mosaico em 2026.

Estamos em uma fase de recomeços em nossa plantação. Os programas que foram suspensos em 2024, devido à saúde do nosso plantador, estão

sendo retomados agora, em fevereiro de 2025.

O Baião de Dois, nosso encontro mensal de casais, se transformou em uma célula de casais.

O Mosaico Kids, que antes era apenas um departamento de ensino aos domingos, está se tornando uma frente de trabalho que envolve educação cristã, diaconia, evangelização e culto cristão. Estamos reestruturando o espaço físico da igreja para atender melhor essa nova demanda.

Reestruturamos nossas ações para o modelo de PGs (Pequenos Grupos).

Recomeçamos nosso envolvimento sociocultural por meio de atividades musicais em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, num programa de inclusão social. >**BRUNO ROGÉRIO ALMEIDA PAIXÃO, DO PROJETO DE PLANTAÇÃO DA IPI MOSAICO, EM POMBAL, PB**

MOTIVOS DE ORAÇÃO

- PELA REALIZAÇÃO DO SONHO DE ORGANIZAR A IPI MOSAICO EM 2026;
- POR NOVAS PARCERIAS PARA O PROJETO;
- PELA SAÚDE DO PLANTADOR DA IPI MOSAICO;
- PELA MOTIVAÇÃO E ENVOLVIMENTO DA IGREJA LOCAL;
- PELAS CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES;
- PELO PRESBITÉRIO VALE SERTÃO, PELA SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO E PELA IPI DO BRASIL.



APONTE PARA O QR
CODE E CONHEÇA
MAIS SOBRE O CAMPO



ACONTECEU NA FATIPI

COLAÇÃO DE GRAU

No dia 22/03/2025, na Catedral Evangélica de São Paulo, aconteceu o culto de gratidão a Deus e colação de grau dos alunos que concluíram seus estudos em 2024.

Foi uma cerimônia emocionante e muito significativa para formandos, seus familiares e para a FATIPI.

Celebramos a conclusão de curso num total de 47 formandos, sendo 38 do curso EaD e 9 do presencial.

Também participaram de forma online, através da plataforma teams, os formandos do EaD que não puderam participar presencialmente.

O nome da turma escolhido pelos formandos foi: Rev. Prof. Shirley Maria dos Santos Proença.

O paraninfo e pregador foi o Rev. Prof. Marcos Nunes da Silva.

É a FATIPI cumprindo sua missão de formar vidas para o ministério pastoral e lideranças das igrejas.



CAMPANHA DOS 120 DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Dando continuidade às comemorações dos 120 anos da educação teológica da IPI do Brasil, tivemos, no dia 26/03/2025, às 19hs, na Capela Rev. Prof. Leontino Farias dos Santos, a palestra proferida pelo Rev. Leonildo Silveira Campos, com o tema: "A realidade e o futuro da Educação Teológica no Brasil".

Este evento foi transmitido ao vivo e encontra-se no YouTube da FATIPI



CELEBRAÇÃO DOS 120 ANOS

No dia 22/04, celebraremos com muita alegria os 120 anos da Educação Teológica na IPI do Brasil. É uma data muito importante.

Teremos uma programação especial, com música e uma aula pelo Prof. Rev. Reginaldo von Zuben, ex-diretor da FATIPI e pastor titular da 1ª IPI de São Paulo.

O Quarteto Huios fará a parte musical, juntamente com a pianista Nádia Nascimento.

Será um dia de festa, com homenagens, lançamento do livro “Teologia Pastoral em perspectivas” escrito por docentes da FATIPI e da Bíblia comemorativa dos 120 anos, além da exposição de fotos contando a história dos 120 anos da educação teológica da IPI do Brasil.

Venha participar desse momento muito importante na vida da FATIPI e da IPI do Brasil.

CELEBRAÇÃO DOS 120 ANOS
DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPIB

AULA ESPECIAL
A FATIPI COMO SUCESSORA DOS SEMINÁRIOS TEOLÓGICOS DA IPIB
COM PROF. REV. REGINALDO VON ZUBEN

PARTICIPAÇÃO MUSICAL
QUARTETO HUIOS

22 ABRIL 2024 **19 H LOCAL: FATIPI** **TRANSMISSÃO AO VIVO**
WWW.FATIPI.EDU.BR

FATIPI - RUA GENEVRA, 180 - BELA VISTA | SP

FATIPI Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

CULTO AÇÃO DE GRAÇAS
AOS 120 ANOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPIB

27 ABRIL 2025 **19 H LOCAL: 1ª IPI DE SÃO PAULO** **TRANSMISSÃO AO VIVO**
WWW.FATIPI.EDU.BR

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SP - R. NESTOR PESTANA, 152 - CONSOLAÇÃO, SÃO PAULO - SP

FATIPI Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

CULTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

No dia 27/04, às 10h45, no templo da 1ª IPI de São Paulo, teremos um culto de gratidão a Deus pelos 120 anos da Educação Teológica da IPI do Brasil.

A educação teológica da IPI do Brasil e a 1ª IPI de São Paulo caminham juntas desde a fundação do Instituto teológico em 21 de abril de 1905, nas dependências da igreja, sendo o seu pastor e fundador o Rev. Eduardo Carlos Pereira.

Por isso, realizarmos o culto de ação de graças junto com a 1ª IPI de São Paulo é muito significativo.

Todos estão convidados para celebrarmos ao nosso Deus por esses 120 anos de labor teológico da IPI do Brasil e da FATIPI (Faculdade de Teologia de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil).

A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DA IPI DO BRASIL E A 1ª IPI DE SÃO PAULO CAMINHAM JUNTAS DESDE A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO TEOLÓGICO EM 21 DE ABRIL DE 1905, NAS DEPENDÊNCIAS DA IGREJA, SENDO O SEU PASTOR E FUNDADOR O REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA.

RECOMEÇAR PARA REVIVER: QUANDO A RENOVAÇÃO PESSOAL TRANSFORMA A COMUNIDADE

COMO DEUS TRABALHA NA VIDA DE INDIVÍDUOS PARA REACENDER A CHAMA DA IGREJA LOCAL?

Há momentos na jornada da fé em que nos vemos diante do cansaço. Não apenas um cansaço físico, mas espiritual, emocional e até mesmo institucional. Pessoas que em outros momentos vibravam com a missão da igreja, agora apenas assistem aos cultos. Comunidades que um dia foram cheias de vida, agora parecem definhando. Mas há uma boa notícia: o Deus que ressuscita mortos também revitaliza igrejas. E Ele começa esse milagre por dentro — de cada coração quebrantado.

A revitalização de uma igreja não começa com planos estratégicos, embora eles sejam úteis. Não começa com uma mudança de liderança, de espaço ou de liturgia, embora esses elementos possam cooperar. A verdadeira revitalização começa com novos recomeços pessoais. Quando homens e mulheres se permitem ser tocados novamente pela graça, reacendem em si o amor pelo Senhor e se tornam agentes de vida em sua comunidade.

Como disse Dallas Willard: “A revolução necessária não é algo que começa na estrutura da igreja, mas na estrutura da alma”.

O evangelho é, por natureza, um convite a recomeçar. “*Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que tudo se fez novo*” (2Co 5.17). Essa renovação não é apenas um marco do passado, mas um chamado constante. Cada dia é uma nova oportunidade para viver como quem nasceu de novo.

Pessoas maduras na fé sabem disso. Elas já passaram por desertos, tempestades e vales. E, justamente por isso, sabem também que recomeçar não é vergonha — é graça.

Quando alguém decide perdoar, quando volta a orar com sinceridade, quando decide restaurar relacionamentos, quando deixa de apenas frequentar cultos para servir com alegria... ali, algo, aparentemente imperceptível, começa a nascer. E, aos poucos, a igreja também começa a respirar um novo ar.

Não são apenas líderes que fazem a revitalização acontecer — são pessoas comuns, de corações reacendidos. Como lembrou C. S. Lewis: “Deus sopra por meio de homens e mulheres comuns uma brisa do céu que

O DESAFIO DE REVITALIZAR UMA IGREJA É, MUITAS VEZES, O DESAFIO DE AJUDAR PESSOAS A SONHAREM DE NOVO. EM COMUNIDADES MARCADAS POR FRUSTRAÇÕES, DIVISÕES OU ESTAGNAÇÃO, É NATURAL QUE SE INSTALE O MEDO, A APATIA E O CONFORMISMO. POR ISSO, O PRIMEIRO MILAGRE É INTERIOR: QUANDO ALGUÉM VOLTA A CRER QUE DEUS AINDA PODE FAZER ALGO NOVO

transforma o mundo ao redor”.

O desafio de revitalizar uma igreja é, muitas vezes, o desafio de ajudar pessoas a sonharem de novo. Em comunidades marcadas por frustrações, divisões ou estagnação, é natural que se instale o medo, a apatia e o conformismo. Por isso, o primeiro milagre é interior: quando alguém volta a crer que Deus ainda pode fazer algo novo.



Há um trecho em Jeremias 29, escrito a um povo exilado, que nos ajuda a compreender essa dinâmica: “*Sou eu que conheço os planos que tenho para vocês... planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro*”. O contexto era de dor e dispersão — mas Deus falava de recomeço.

Hoje, muitas igrejas vivem um tipo de exílio. Não estão mais no centro da vida das pessoas. A fé parece ter perdido seu lugar na rotina. Mas Deus continua com planos. E Ele começa seus planos não pelas paredes, mas pelas almas.

Rick Warren disse: “Não existe igreja saudável com membros adormecidos”. A renovação da igreja passa por cada banco, cada casa, cada coração. É quando homens e mulheres mais velhos, já marcados pela caminhada, se levantam novamente com

“NÃO EXISTE IGREJA SAUDÁVEL COM MEMBROS ADORMECIDOS.” A RENOVAÇÃO DA IGREJA PASSA POR CADA BANCO, CADA CASA, CADA CORAÇÃO.

fé e disposição, e os mais jovens encontram exemplo e coragem para seguir.

A revitalização que Deus promove não é apenas organizacional. Ela é espiritual, relacional, emocional e missionária. E ela começa com você. Com o seu recomeço. Com a sua oração que volta a subir. Com a sua presença que volta a servir. Com a sua vida que volta a florescer.



REV. TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA

PASTOR DA IPI DE SALTO, SP, E
SECRETÁRIO DE REVITALIZAÇÃO
DA IPI DO BRASIL

120 ANOS DA IPI DE BEBEDOURO: NOTAS HISTÓRICAS QUE INSPIRAM O PRESENTE

NO CULTO PELOS 120 ANOS DA IPI DE BEBEDOURO, O REV. ÉBER LIMA CELEBROU A RICA TRAJETÓRIA DA IGREJA, INICIADA EM 1905 POR PIONEIROS DA FÉ REFORMADA

No último dia 23 de fevereiro, o curador do Museu e Arquivo Histórico da IPI do Brasil, Rev. Éber Ferreira Silveira Lima, esteve na cidade de Bebedouro, interior paulista, a convite do Conselho da IPI local, para a celebração dos 120 anos de organização da referida igreja, uma das mais antigas da denominação.

O curador teve o privilégio de participar do culto solene e de pregar na ocasião, tudo isso em meio às lembranças de uma bela história evangelística. Participou também do culto, especialmente convidado para cantar louvores a Deus, o Grupo Maranata, da 2ª IPI de Tatuí, SP.

O primeiro crente evangélico do lugar foi Luiz Gonzaga de Almeida, que viera de São João da Boa Vista, SP, para ali residir.

Outro crente evangélico a se radicar na pequena cidade foi Job Alves Moreira, em 1903, vindo de São Sebastião da Gramma, MG.

O testemunho cristão e a pregação desses irmãos passou a fazer efei-

to e houve adesões, dentre elas a de Joaquim da Silveira Coelho, que tinha um sítio na região.

Pastores presbiterianos se dirigiram a partir desses eventos para Bebedouro, a fim de dar assistência ao grupo: Revs. Laudelino de Oliveira e João F. da Cruz, que receberam por profissão de fé os primeiros membros.

Logo depois, já sob a orientação da recém-nascida Igreja Presbiteriana Independente, em 1903, visitaram o grupo

os Revs. Francisco Lotufo e Othoniel Motta.

Alguns dos componentes do primeiro grupo que foram se convertendo eram membros das famílias Silveira e Lima, àquela altura já aparentadas. A casa onde a igreja se organizou, em 12/2/1905, pertencia a Joaquim da Silveira Coelho e Maria Rosa de Lima, bisavós do curador do Museu da IPI do Brasil.

O primeiro pastor da igreja foi o Rev. Vicente Themudo Lessa, um dos

ministros fundadores da IPI do Brasil. No culto de organização, foi eleito presbítero Job Alves Moreira e eleitos diáconos Cândido Procópio de Oliveira e Calimério da Silveira Lima (avô paterno do curador).

Nas décadas seguintes, as famílias Santana e Zamunaro se tornaram pilares importantes de sustentação da igreja.

Pastorearam também ministros muito respeitados como os Revs. Lívio Teixeira, Eduardo Pereira de Magalhães e Ruy Anacleto (este último, por mais de quatro décadas).

A história da IPI de Bebedouro prossegue vibrante e desafiadora, sob a liderança do Rev. Eliseu Fonda da Silva.

Cidade importante na região, Bebedouro nos motiva a prosseguir na caminhada de testemunho da fé cristã e de esforços na evangelização >REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO VER. VICENTE THEMUDO LESSA” E PASTOR DA IPI DO CAMBUCL, SÃO PAULO, SP



IGREJA DE BEBEDOURO NO CULTO DOS 120 ANOS



REV. VICENTE THEMUDO LESSA FOI O PRIMEIRO PASTOR



REV. ELISEU, PASTOR DA IGREJA, ORANDO PELO PREGADOR

1ª IPI DE SÃO PAULO CELEBRA 160 ANOS!

A 1ª IPI DE SÃO PAULO CELEBRA, EM 2025, 160 ANOS DE VIDA. QUE ALEGRIA! QUANTAS BÊNÇÃOS ESTA IGREJA, QUE HOJE TAMBÉM É CONHECIDA COMO CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO, TEM RECEBIDO DO SENHOR POR MAIS DE UM SÉCULO E MEIO!

Organizada em dia 5 de março de 1865, pelo missionário norte-americano Rev. Alexander Latimer Blackford, a 1ª IPI de S. Paulo, durante 38 anos, ocupou espaços no centro da metrópole paulista.

De uma pequena comunidade de 18 membros que se reuniam na casa do Rev. Blackford na Rua Nova de São José – atual Rua Líbero Badaró –, mudou para seu próprio templo na Rua de São João e depois para a Rua 24 de Maio. Foi a segunda igreja presbiteriana organizada no Brasil e a primeira em São Paulo.

Para celebrar esta data memorável, o culto do dia 9 de março foi marcante e festivo, com presença de representantes de igrejas-filhas, belos hinos entoados pelo coro e congregação, acompanhados por conjunto de metais. A igreja participou com entusiasmo, em louvor e gratidão a Deus pelos seus



FOTOS: ALLISON DE CARVALHO



grandes feitos ao longo de sua existência.

Além do culto em ação de graças, durante o mês de março as aulas da Escola Dominical abordaram assuntos relacionados à data sob o tema “160 anos: 1ª Igreja, on-

tem e hoje – arquitetura, história e atualidade”.

O Rev. Silas de Oliveira, pastor auxiliar, o Presb. Gustavo Orlando Fudaba Curcio, o Rev. Gerson

Correia de Lacerda e o Rev. Leontino Farias dos Santos compartilharam conhecimento bíblico e teológico sobre a relação de Deus com sua igreja, ligação entre arquitetura e reverência, ameaças sofridas pela igreja no século XXI e protestantismo

brasileiro, e o surgimento da 1ª IPI de São Paulo.

Crianças, adolescentes, jovens e os membros do Ministério Unidade (de pessoas não casadas) também manifestaram gratidão em culto de louvor, com liturgia apropriada.

Em 2025, as manifestações de alegria e gratidão a Deus pelos 160 anos incluem um desafio novo: a realização de obra bastante onerosa de reforço das estruturas do telhado e do forro. Após um ano de estudos, diagnóstico, orçamentos e consultas técnicas, o Conselho da 1ª Igreja aprovou a obra, que demandará esforço extra da comunidade. Mas, confiada na providência divina e no amor pelo Reino, certamente haverá vitória.

A Visão que a 1ª Igreja estabeleceu para sua trajetória é “Viver no amor de Cristo para a glória de Deus”. Junto à sua Missão – “Adorar a Deus, crescer em comunhão e servir ao próximo cumprindo a missão do Reino” –, seguirá rumo ao segundo centenário.

Soli Deo Gloria! >**PRESB. DOROTHY MAIA, MEMBRO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO**

REUNIÃO HISTÓRICA NA IPI SANTA ROSA DO DESCOBERTO

NO DIA 15 DE MARÇO, O PRESBITÉRIO DISTRITO FEDERAL (PDFL) REALIZOU SUA REUNIÃO ORDINÁRIA NAS DEPENDÊNCIAS DA IPI EM SANTA ROSA DO DESCOBERTO, LOCALIZADA NA ZONA RURAL DO ESTADO DE GOIÁS, A CERCA DE 80 KM DE BRASÍLIA.

O encontro foi especial por diversos motivos, mas, sobretudo, marcou um momento histórico para a igreja anfitriã que, pela primeira vez, recebeu uma reunião do Presbitério justamente no ano em que celebra 120 anos de organização.

A hospitalidade da comunidade local foi um dos grandes destaques do encontro. Os conciliares foram acolhidos com esmero e carinho, e os elogios à dedicação da igreja não tardaram a aparecer.

Um dos pontos altos foi a gastronomia tipicamen-



te goiana, que encantou a todos com pratos tradicionais como o frango caipira com pequi, quitandas variadas e sucos de frutas frescas, sempre acompanhados dos sorrisos e atenção dos anfitriões.

Sob a liderança da presidente do PDFL, Rev.

Luciana Alves do Carmo, também pastora titular da IPI em Santa Rosa do Descoberto, a reunião transcorreu de forma tranquila e produtiva.

Entre os assuntos tratados, destacou-se a apreciação dos livros de atas, a verificação do reco-

lhimento do INSS pelos ministros, e a análise do relatório financeiro do ACAMPIN, o acampamento anual do Presbitério, além de outros documentos importantes.

Ao final dos trabalhos, foi feita a convocação para a próxima reunião ordinária do PDFL, agendada para novembro, que acontecerá na IPI Central de Palmas, no estado do Tocantins, também jurisdicionada ao Presbitério.

O encontro foi mais do que uma reunião administrativa — foi um verdadeiro momento de comunhão, celebração e reconhecimento do trabalho dedicado da igreja em Santa Rosa do Descoberto. >CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL

ENCONTRO DE MULHERES “CHÁ SE VERÃO” NA IPI CENTRAL DE BRASÍLIA

EM CELEBRAÇÃO AO DIA DAS MULHERES, A IPI CENTRAL DE BRASÍLIA PROMOVEU, NO DIA 8 DE MARÇO, O ENCONTRO DE MULHERES “CHÁ DE VERÃO”.

A programação especial reuniu mulheres da comunidade para um momento de comunhão,

aprendizado e inspiração.

A reflexão do encontro ficou por conta de Rafaela Santana, membro da igreja e esposa do Rev. Fábio Santana. Com base na parábola dos dois construtores, registrada em Mateus 7.24-27, Rafaela abordou de forma sensível e profunda as adversidades que as mulheres enfrentam e destacou a importância de



descansar e firmar a vida em Cristo, a rocha segura em meio às tempestades.

Além do momento devocional, o encontro também foi uma oportunidade para fortalecer laços e celebrar a certeza de que Deus cuida de cada mulher. >CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL

REV. IZAQUE TRINDADE

NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 2025, DEUS CHAMOU PARA A MORADA CELESTIAL, O REV. IZAQUE TRINDADE, AOS 80 ANOS DE IDADE.

No decorrer de seu ministério, pastoreou as seguintes IPIs: Freguesia do Ó; Castro/PR, Vila Sônia, Rio Pequeno, Americanópolis, Utinga e Carandiru.

Era pastor jubilado pelo Presbitério Bandeirante.

Tive o prazer de trabalhar com o Rev. Izaque, quando ele era o gerente da antiga Editora Pendão Real, da IPI do Brasil, na Rua Rego Freitas, em São Paulo, capital, quando era seminarista.

Depois que fui ordenado pastor, tive a alegria de estar com ele na IPI Carandiru, sendo eu o pastor titular, e ele, o pastor auxiliar, por dois anos (2010-2011). Foram dois anos em que tive a satisfação e a alegria de estar ao lado de um pastor que sempre admirei pela sua maneira de lidar com as pessoas, com as suas ovelhas e a forma que ele pastoreava.

Ele deixou muitas marcas em minha vida que sempre estarão presentes em minha memória. Tive a honra e a alegria de ter tido várias conversas e muitos momentos agradáveis no decorrer de todos esses anos ao seu lado. Era um pastor manso, calmo, aten-



cioso, tranquilo e muito amoroso com as suas ovelhas.

Em todas as igrejas que pastoreou deixou a sua marca como um pastor que se preocupava com a vida das suas ovelhas. Era um pastor que gostava de fazer visitas, muito simples e humilde. Quem o conheceu, pôde desfrutar da sua bondade e do seu carinho. Era muito querido por todos que o conheceram.

Tinha o dom da arte. Ele gostava de pintar quadros. Em algumas igrejas que pastoreou, ensinou algumas das suas ovelhas esta arte.

Ele cumpriu o seu ministério com muito amor e dedicação. Louvamos a Deus pela vida do Rev. Izaque Trindade e pelos anos de seu ministério como pastor na IPI do Brasil. Deixou a esposa Vera Trindade, sendo um casamento de 55 anos, 3 filhos, Izaque Trindade Júnior, Kelly Alessandra Trindade e Tiago Emerson Brandino Trindade, 3 netos e 2 netas.

O seu sepultamento aconteceu no Memorial Parque Paulista, em Embu das Artes, SP. “Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para a casa” (Lc 1.23). >REV. JOÃO JÚNIOR MARQUES, PASTOR DA IPI VILA SABRINA, SÃO PAULO, CAPITAL

Transforme
SUAS LEITURAS
com nossas
NOVIDADES

www.vidaecaminho.com.br



@vidaecaminho



vidaecaminho



DA FÉ À TERAPIA: O DIFERENCIAL HUMANIZADO PARA AUTISMO E TDAH FEITO POR BRASILEIRAS NOS EUA

NOVA CLÍNICA NA FLÓRIDA PROPÕE ABORDAGEM HUMANIZADA PARA CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS

O autismo e o TDAH ainda são tratados como tabu em muitos setores da sociedade. Apesar do crescente número de diagnósticos, o acesso ao tratamento adequado segue repleto de barreiras, desde a burocracia no sistema de saúde até a escassez de clínicas especializadas.

Nos Estados Unidos, milhares de famílias enfrentam desafios diários para garantir o suporte necessário às crianças com essas condições, lidando com um sistema educacional que, muitas vezes, falha em fornecer o acolhimento necessário.

Foi nesse contexto que a Creatively Clinic inaugurou sua primeira unidade nos EUA, em Sunrise, na Flórida, no sábado, dia 15 de março.

A clínica é a primeira unidade internacional da Criativamente, instituição fundada no Brasil e que hoje conta com sete unidades no país.



DANI E CÍNTIA PROPÕEM UM MODELO INOVADOR DE TERAPIA COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS

O projeto, idealizado em Palmas, TO, pela empresária Daniela Noronha, expandiu suas fronteiras com a parceria da empresária e psicóloga Cintia Casteluci Hessel, marcando um novo capítulo na abordagem terapêutica para crianças com distúrbios neurológicos nos Estados Unidos.

Ambas são membros da Igreja Presbiteriana Independente e compartilham o compromisso com o atendimento hu-

NOSSA CRENÇA CRISTÃ NOS ORIENTA A TRAZER UM AMBIENTE MAIS ACOLHEDOR, ONDE AS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS SE SINTAM AMPARADAS. ESSA HUMANIZAÇÃO É PERCEPTÍVEL EM CADA DETALHE DA CLÍNICA

manizado e inclusivo.

A chegada da Creatively Clinic ocorreu em um momento crucial, diante do aumento de diagnósticos de autismo e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no sistema educacional norte-americano.

Dados recentes do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) indicam que aproximadamente 1 em cada 36 crianças nos EUA recebe o diagnóstico de Trans-



torno do Espectro Autista (TEA), enquanto o TDAH afeta cerca de 6,1 milhões de crianças e adolescentes.

Apesar do avanço no reconhecimento dessas condições, muitas famílias enfrentam dificuldades para encontrar atendimento especializado e acessível.

“Nosso objetivo é oferecer um tratamento diferenciado e humanizado, garantindo que crianças com diagnóstico de autismo e TDAH recebam suporte adequado desde a primeira infância. Nos Estados Unidos, muitas famílias esbarram em um

sistema de saúde burocrático e na falta de clínicas especializadas, e é essa lacuna que queremos preencher”, afirma Daniela Noronha, fundadora da Criativamente.

Daniela também destaca que a inspiração cristã tem um papel essencial na humanização da Creatively Clinic, oferecendo um diferencial importante diante da estrutura educacional e familiar nos Estados Unidos.

“Percebemos uma falta de humanidade e acolhimento tanto no sistema educacional quanto na sociedade americana como

um todo. Nossa crença cristã nos orienta a trazer um ambiente mais acolhedor, onde as crianças e suas famílias se sintam amparadas. Essa humanização é perceptível em cada detalhe da clínica, desde a concepção visual até as ferramentas terapêuticas que utilizamos”, explica Daniela.

A proposta da Creatively Clinic é a de trazer um modelo inovador de atendimento, que une terapia comportamental, suporte emocional e abordagem

diretamente o desenvolvimento das crianças.

“Muitas crianças são diagnosticadas tardiamente ou recebem um suporte insuficiente nas escolas. Queremos mudar esse cenário com um atendimento que respeita a individualidade de cada paciente, garantindo a melhor assistência para eles e suas famílias”, explica Hessel.

A inauguração da Creatively Clinic reforçou a importância de soluções

A INAUGURAÇÃO DA CREATIVELY CLINIC REFORÇOU A IMPORTÂNCIA DE SOLUÇÕES INOVADORAS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS E PROMETE SER UM MARCO

personalizada para cada criança.

A unidade já chega credenciada pelas principais seguradoras de saúde dos EUA e estabeleceu parcerias com 25 clínicas pediátricas, neurologistas e psicólogos do sul da Flórida, o que amplia o acesso das famílias a serviços essenciais.

Cintia Casteluci Hessel, psicóloga e sócia na expansão da Creatively Clinic nos EUA, destaca que a deficiência de clínicas infantis voltadas a esses transtornos impacta

inovadoras no atendimento de crianças com distúrbios neurológicos e promete ser um marco na forma como essas condições são tratadas no sul da Flórida. Com uma abordagem centrada no acolhimento e na eficiência terapêutica, a unidade se posiciona como um modelo de referência no cuidado infantil especializado. >**FERNANDO HESSEL, PRESBITERIANO INDEPENDENTE, JORNALISTA E OBSERVADOR-CHEFE NA CASA BRANCA E PENTÁGONO**

NOVOS COMEÇOS - RENOVANDO A VIDA EM DIVERSAS DIMENSÕES

HISTÓRIAS DE RECOMEÇO QUE REVELAM COMO A FÉ TRANSFORMA CRISES EM CAMINHOS DE ESPERANÇA

A bril chega como um convite à renovação. A cada novo ciclo, somos desafiados a refletir e recomeçar, seja na saúde, na espiritualidade ou nos relacionamentos. Para os membros da IPI do Brasil, este processo de transformação se manifesta de diferentes maneiras, sempre sob o olhar cuidadoso de Deus.

A CHEGADA EM MEIO À TEMPESTADE: A EXPERIÊNCIA DO REV. EDSON CASADO

Em 2020, o Rev. Edson Casado assumiu o ministério pastoral na IPI Central de Brasília em um contexto singular: o auge da pandemia. Chegando com novos ânimos para auxiliar o então pastor titular, Rev. Êzio de Lima, viu-se diante de um cenário inesperado. Além da mudança para uma nova cidade e cultura, Edson e sua família enfrentaram o isolamento social, longe de familiares e amigos. Para complicar, sua filha adoeceu gravemente e ele,



REV. EDSON E A FAMÍLIA

já diagnosticado com diabetes tipo 1 há mais de 40 anos, fazia parte do grupo de risco.

Diante do desafio, a igreja precisou se reinventar. A tecnologia tornou-se aliada: cultos gravados, louvores realizados por uma família para evitar riscos, liturgias transmitidas online, visitas e orações feitas por aplicativos. "Nós não tínhamos experiência com cultos online, mas apren-

demos. A igreja, o conselho e o corpo pastoral se adaptaram rapidamente", lembra o pastor.

Apesar das dificuldades, foi na comunhão e no cuidado mútuo que ele encontrou forças. "Eu não sei o que seria da minha vida sem irmãos e irmãs, sem amigos que, com o amor de Jesus, mudaram meu coração", afirma.

Para o Rev. Edson, a renovação não aconteceu em um único instante,

DURANTE A PANDEMIA O REV. EDSON E SUA FAMÍLIA ENFRENTARAM O ISOLAMENTO SOCIAL, LONGE DE FAMILIARES E AMIGOS. PARA COMPLICAR, SUA FILHA ADOECIU GRAVEMENTE E ELE, COM DIABETES TIPO 1 HÁ MAIS DE 40 ANOS, FAZIA PARTE DO GRUPO DE RISCO.

mas em pequenos momentos: a reabertura dos templos, a chegada da vacina, a possibilidade de voltar a pastorear presencialmente. "Cada etapa foi um sinal claro da mão de Deus nos guiando", conclui.

REVISÃO DE VIDA: UM OLHAR PARA DENTRO

Outro exemplo de recomeço vem do trabalho de Osmar Ludovico, conhecido por sua trajetória na

espiritualidade cristã.

Com sua esposa, Isabelle Ludovico, ele desenvolveu o curso *Revisão de Vida*, um retiro voltado para aqueles que desejam visitar suas histórias pessoais, reconciliar-se consigo mesmos e com Deus, e reencontrar propósito.

Inspirados por retiros na Suíça com os mentores Hans e Ago Burki, Osmar e Isabelle encorajam os participantes a separar dias de silêncio e solitude, prática que desafia nossa rotina agitada.

"É um caminho individual, mas não solitário", afirma Isabelle.

Ao longo dos anos, inúmeros testemunhos marcaram essa trajetória. Casais à beira do divórcio

que encontraram reconciliação, executivos que redirecionaram suas vidas profissionais, e pessoas que redescobriram alegria e propósito.

"Somos aprendizes da graça, buscando em Deus recursos para cultivar paz e esperança", diz Osmar.

FAZER O QUE PRECISA SER FEITO: PEQUENAS AÇÕES, GRANDES MUDANÇAS

A psicóloga Evylin Sena lança pela Editora Vida & Caminho o livro *Fazer o que precisa ser feito*. A obra traz uma reflexão sobre a importância da ação assertiva e responsável, propondo rotinas que favoreçam equilíbrio emocional, produtividade e crescimento espiritual.

Em entrevista para *O Estandarte*, Evylin destaca que hábitos simples podem transformar a vida cotidiana: "Quando organizamos nossas rotinas com clareza e propósito, também abrimos espaço para cuidar da nossa espiritualidade e dos nossos vínculos comunitários".

UM CHAMADO PARA UM NOVO YEMPO

O mês de abril nos relembra que recomeçar é parte essencial da caminhada cristã. Como aponta a própria Escritura, Deus conduz seu povo por jornadas de renovação, restaurando esperança em meio às dificuldades. Seja na saúde, nos relacionamentos ou na vida com Deus, há sempre



A PSICÓLOGA EVYLIN ESTÁ LANÇANDO O LIVRO "FAZER O QUE PRECISA SER FEITO" PELA EDITORA VIDA & CAMINHO



SÃO MUITOS TESTEMUNHOS NO "REVISÃO DE VIDA". CASAIS À BEIRA DO DIVÓRCIO QUE ENCONTRARAM RECONCILIAÇÃO, EXECUTIVOS QUE REDIRECIONARAM SUAS VIDAS PROFISSIONAIS, E PESSOAS QUE REDESCOBRIRAM ALEGRIA E PROPÓSITO



ISABELLE E OSMAR SÃO OS ORGANIZADORES DO "REVISÃO DE VIDA"

uma nova possibilidade à frente. Afinal, cada recomeço é um convite divino para viver de forma mais profunda e abundante. >SHEILA AMORIM, JORNALISTA E DIAGRAMADORA DO JORNAL O ESTANDARTE, EDITORA DA REVISTA VIDA & CAMINHO, MEMBRO DA IPI DE CIDADE PATRIARCA, SP

IGREJAS QUE AUXILIAM RECOMEÇOS DIFÍCEIS

HISTÓRIAS DE RECOMEÇOS MARCADOS POR FÉ E ACOlhIMENTO, REVELANDO O CUIDADO DE DEUS EM MEIO A LUTO, ENFERMIDADES E MIGRAÇÃO. AS IGREJAS SÃO APRESENTADAS COMO ESPAÇOS DE APOIO E SOLIDARIEDADE PRÁTICA



No mês de abril, queremos destacar ações e testemunhos que nos ajudam a reconhecer o cuidado de Deus em recomeços desafiadores, seja por mudanças geográficas, luto ou enfermidades. Chamamos a atenção para o papel das igrejas que oferecem acolhimento e suporte, demonstrando na prática os princípios de fé e solidariedade.

Entre as iniciativas inspiradoras, está o trabalho do Rev. Calvino Camargo, em Boa Vista, RR, que recebe e integra imigrantes venezuelanos, e o ministério do Rev. Kopeska, voltado para o apoio a enlutados.

Além disso, apresentamos histórias pessoais de superação, como a de Nagla, em Maringá, PR, de Letícia, em Sorocaba, SP, e do Presb. Nelson Oliveira. Elas mostram a

importância das igrejas no fortalecimento da fé na reconstrução da vida após momentos difíceis.

ACOLHENDO QUEM CHEGA

Desde 2015, Boa Vista, capital de Roraima, tem sido um dos principais pontos de chegada de imigrantes venezuelanos em busca de melhores condições de vida no Brasil. A crise humanitária levou milhares a se estabelecerem na cidade, muitas vezes sem recursos básicos.

Foi nesse cenário que a IPI local, liderada pelo Rev. Calvino Camargo, passou a desempenhar um papel fundamental no acolhimento a essas famílias.

“O que temos aqui não é um projeto formal de assistência, mas, sim, uma igreja que se sensibilizou diante do sofrimento dessas pessoas”, explica o pastor.

Em 2017, quando o fluxo migratório se intensificou, famílias inteiras passaram a se aglomerar na praça pública próxima à igreja. Sensibilizados, os membros da comunidade abriram as portas para oferecer banhos e refeições. No primeiro domingo de ação, cerca de 150 pessoas foram atendidas.

Com o tempo, o governo federal organizou abrigos para os imigrantes, mas muitos continuaram frequentando os cultos. “O amor e a solidariedade

sem esperar nada em troca fizeram toda a diferença. O vínculo que criamos com esses irmãos venezuelanos fortaleceu nossa própria caminhada de fé”, afirma Camargo.

Uma das histórias marcantes envolve um homem que chegou ao Brasil com parte da família, deixando esposa e filhos pequenos na Venezuela. Encontrou na igreja um refúgio espiritual, passando a frequentar cultos e reuniões de oração. Em um desses encontros, decidiu retornar ao país natal para reconstruir sua vida ao lado da família. “Ele me enviou uma foto com a esposa e os filhos em um culto.



O REV. CALVINO CAMARGO PASSOU A DESEMPENHAR UM PAPEL FUNDAMENTAL NO ACOlhIMENTO A FAMÍLIAS DE IMIGRANTES



Disse que, mesmo na dor, Deus lhe deu coragem e esperança”, conta o pastor.

O LUTO E A RECONSTRUÇÃO

Se a migração impõe desafios, a perda de um ente querido representa outra grande provação. O Rev. Marcos Kopeska, que desenvolve um ministério de apoio a enlutados, conhece bem essa realidade. A iniciativa surgiu após a perda de sua filha, em 1997, experiência que o levou a estudar o luto e o aconselhamento cristão.

Ele é coautor do livro *Superando a Dor do Luto*.

“Percebemos que há poucas publicações sobre o tema no meio cristão, e a igreja precisa estar preparada para oferecer esse apoio”, explica.

O Rev. Kopeska enfatiza a importância de treinar pastores e membros para lidar com a dor da perda. “Uma igreja pode criar espaços de acolhimento e aconselhamento, informar a comunidade sobre esse serviço e oferecer momentos de oração e reflexão para os enlutados. É fundamental estar atento para identificar casos em que o luto se torna patológico, levando à depressão ou ao isolamento”, alerta.

Para ele, a fé tem papel essencial na reconstrução da vida após a perda. “O luto é um processo necessário, mas a presença da comunidade e o consolo espiritual ajudam a pessoa a seguir em frente. O apoio da igreja pode transformar dor em esperança.”



SUPERAÇÃO APÓS A DOENÇA

Outra face dos recomeços difíceis está nas doenças graves. O testemunho de Nagla Alves, da 5ª IPI de Maringá, PR, ilustra a luta contra o câncer em meio à pandemia. Diagnosticada com a doença em estágio avançado, enfrentou um tratamento agressivo, marcado por quimioterapias intensas e longos períodos de internação.

“Quando recebi a notícia, senti que meu mundo desabava. O medo e a insegurança tomaram conta de mim”, relata. No entanto, encontrou na fé uma fonte de força. “Aprendi que confiar em Deus não significa estar sempre bem, mas acreditar que Ele está presente mesmo nos momentos mais difíceis.”

Já em Sorocaba, SP, Letícia Ribeiro, da 8ª IPI, precisou reaprender tudo após um transplante de medula. O processo exigiu não apenas recuperação física, mas também emocional e espiritual. “Tive que reconstruir minha vida desde os pequenos gestos, e



NAGLA

a fé foi essencial para isso”, compartilha.



LETÍCIA

Durante seu processo de recuperação, Letícia experimentou o impacto da fé e da solidariedade da 8ª IPI de Sorocaba e de outras igrejas. A comunidade se mobilizou para doar sangue, ultrapassando a quantidade esperada. Surpreendeu-se ao descobrir que membros da igreja oravam diariamente para que ela não sentisse dores. Muitas pessoas relataram que seu testemunho transformou suas próprias rotinas de oração.



ESSAS HISTÓRIAS
EVIDENCIAM
O PAPEL
FUNDAMENTAL
DAS IPIs COMO
ESPAÇOS DE
ACOLHIMENTO E
TRANSFORMAÇÃO

NOVOS COMEÇOS: HISTÓRIA DE RESILIÊNCIA E FÉ

O testemunho do Presb. Nelson Oliveira, hoje membro da 7ª IPI de Sorocaba, é um exemplo vivo dessa jornada de resiliência e fé.

Nascido em 9 de setembro de 1941 no antigo distrito de Jupi, em Pernambuco, Nelson Oliveira Barros Filho veio ao mundo em um contexto de dificuldades. Filho de Alaíde Barros Teixeira e Nelson Oliveira Barros, ele era o quarto de cinco irmãos. Aos quatro anos de idade, enfrentou a perda precoce do pai, um golpe devastador para a família. Sua mãe, uma mulher batalhadora, trabalhou incansavelmente para sustentar os filhos.

Diante das dificuldades financeiras, a família foi forçada a se separar. Enquanto alguns irmãos foram morar com parentes, Nelson e Nilton foram encaminhados ao Lar Bethel, em Sorocaba, graças ao apoio das igrejas locais.

O RECOMEÇO EM BETHEL E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA VIDA

No Lar Bethel, Nelson encontrou um novo lar e uma comunidade que o acolheu. Frequentando a 1ª IPI de Sorocaba, cresceu cercado pela fé e pelo apoio da igreja.

Nelson enfrentou desafios profissionais e pessoais, incluindo a perda trágica do filho Alex em um acidente. Acolhido por uma igreja no Rio de Janeiro, reencontrou for-

ças para seguir em frente.

Hoje, Nelson reconhece as muitas vezes em que foi sustentado pelo amor de Deus. “Pai, pela tua graça, sou agradecido.”

A IGREJA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

Essas histórias evidenciam o papel fundamental das IPIs como espaços de acolhimento e transformação. Diante dos desafios da vida, a fé continua sendo uma força propulsora para aqueles que precisam recomeçar. **Sheila Amorim, jornalista e diagramadora do O Estandarte**



PRESB. NELSON OLIVEIRA

LIDERANDO À DISTÂNCIA

EQUIPES HÍBRIDAS SÃO UMA TENDÊNCIA HOJE E UM DESAFIO PARA O LÍDER CRISTÃO



Jesus e seus discípulos andavam juntos, comiam juntos, oravam juntos e aprendiam juntos. Num tempo em que as fronteiras eram simples e os meios de comunicação de massa quase que inexistiam, o exercício de liderança era baseado na *proximidade física*.

O cenário hoje é totalmente diferente.

Liderar como Jesus na era da Quarta Revolução Industrial, num mundo digital, com equipes híbridas e comunicação em massa?

Muitos pastores, por exemplo, foram moldados por uma mentalidade analógica e têm dificuldade em considerar formatos mais tecnológicos com suas equipes.

É fato, no entanto, que os processos de automação são inevitáveis. A primeira evidência pode ser comprovada no período da pandemia, com reuniões e cultos on-line.

No escopo das agências missionárias é bem comum você ter que liderar equipes híbridas e internacionais, conectadas principalmente pela tecnologia. Para isso, o líder precisa não somente dominar as ferramentas, mas sobretudo aprender a liderar pessoas, mesmo à distância.

COMO?

1) COMUNIQUE-SE BEM

Um dos pilares da boa liderança é uma boa comunicação. Seu desafio é entender como fazer isso com as ferramentas dis-

poníveis. Se vai enviar um e-mail, gaste tempo para usar bem as palavras, sem gerar dúvidas. Se vai liderar uma reunião online, prepare seu material antes e tenha capacidade de síntese durante a reunião. Sobretudo, sua comunicação deve ser verdadeira, simples e persuasiva.

2) OLHE PARA TODOS

Liderar à distância não nos impede de olhar e dar atenção a todos os nossos liderados. Crie uma estrutura personalizada de liderança. Permita que sua equipe se sinta ouvida, mesmo que não a encontre pessoalmente todas as vezes. Valorize cada opinião, organize-se para ouvir cada um, crie processos periódicos de escuta ins-

titucional com resultados concretos e visíveis.

3) EQUILIBRE VIRTUALIDADE E PRESENCIALIDADE

Mesmo que sua equipe seja híbrida, você pode equilibrar, sim, com experiências presenciais. Por exemplo, organize retiros espirituais, faça visitas e seja intencional na oportunidade de fazer-se presente de fato na vida de sua equipe.

4) NÃO ABDIQUE DA ORAÇÃO

Por vezes, liderar uma equipe à distância nos faz abdicar da oração. Nos tornamos pragmáticos por achar que o diálogo virtual não é real. Mentira. Podemos sobrepor as deficiências e trazer um senso de “presença divina” para nossas conversas e reuniões. Para isso, a prática da oração é peça-chave.

Por fim, lembre-se: o bom líder se adapta aos novos cenários para continuar cumprindo o propósito e exercendo o dom que Deus lhe deu.

>LISSÂNDER DIAS, DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR, E DO CONSELHO EDITORIAL DE O ESTANDARTE

A HISTÓRIA DE UMA MULHER QUE INICIA A FACULDADE AOS 91 ANOS INSPIRA UMA REFLEXÃO SOBRE NOVOS COMEÇOS. MULHERES COMO RUTE, CESARINA PINTO E TANTAS OUTRAS MOSTRAM QUE NUNCA É TARDE PARA RESPONDER AO CHAMADO DE DEUS.

HOJE É O DIA PARA UM NOVO COMEÇO

Nas mídias sociais neste mês foi publicada a notícia da Sra. Iolanda Ribeiro Conti, que iniciou um curso de graduação aos 91 anos. Muitas perguntas surgiram tais como: nesta idade começar a estudar em uma faculdade para que? Como irá conseguir estudar ao lado de pessoas muito mais jovens? Será que o tempo para enfrentar um curso superior já não ficou para trás? Enfim, ao lado de perguntas que têm um misto de inquietações e projeções, muitas opiniões de estímulo e encorajamento também surgiram nas redes sociais.

O fato é que não há dia ou hora para se tomar uma atitude que nos leve a um novo começo, em qualquer área da vida.

Encontramos nas Escrituras, muitas mulheres que, ao se defrontarem

com situações desafiadoras, não se acomodaram e decidiram por um novo começo em suas vidas.

Rute, a moabita, deixou a estabilidade do convívio familiar para acompanhar a sogra Noemi e ambas tiveram que vivenciar um novo começo, uma na sua própria terra, de onde se ausentara por mais de uma década, e a outra por chegar em terra estrangeira e precisar se adaptar a um meio social e cultural diferente do seu ambiente de origem. Novos começos exigem esforço, correr o risco, conhecer e controlar as emoções e obter novos conhecimentos para prosseguir a fim de se alcançar novos objetivos.

Noemi com a sua experiência, ainda que tenha vivido situações que a frustraram, não se esquivou de orientar a nora Rute sobre como deveria

agir para que elas pudessem sobreviver e garantir o direito à terra para seus descendentes.

Sejam quais forem os obstáculos, um novo começo permite seguir em frente, descobrir e aprimorar as habilidades, e desenvolver a resiliência para que novas oportunidades de realização pessoal, para a prestação do serviço às outras pessoas e, principalmente, para que seja conhecido o cuidado e o amor de Deus na vida de seus filhos e filhas.

Rute e Noemi não ficaram se lamentando, considerando-se incapazes diante de uma situação desafiadora. Tiveram atitudes para vencerem as adversidades e alcançarem o que lhes garantia a sobrevivência e a pertença no povo de Israel. Duas mulheres, uma idosa e outra estrangeira, tiveram a coragem de iniciar no-

vas histórias de vida.

Na narrativa bíblica ou na história, mulheres nomeadas e anônimas deixaram o exemplo de novos começos. Elas tiveram que vencer a inércia, os medos, os julgamentos externos e internos, as intolerâncias e muitos outros obstáculos.

NOVOS HORIZONTES A SEREM ALCANÇADOS

Neste ano, a educação teológica na IPI do Brasil celebra 120 anos, um marco na vida da igreja que nasceu com a preocupação de preparar sua liderança de forma sólida, com embasamento bíblico, teológico e prático interrelacionados, incentivando e preparando pessoas para desenvolverem as habilidades e competências para o exercício do ministério pastoral.

Em 1905, um novo co-

**IOLANDA
RIBEIRO,
AOS 91 ANOS
COMPLETOU
O ENSINO
MÉDIO**



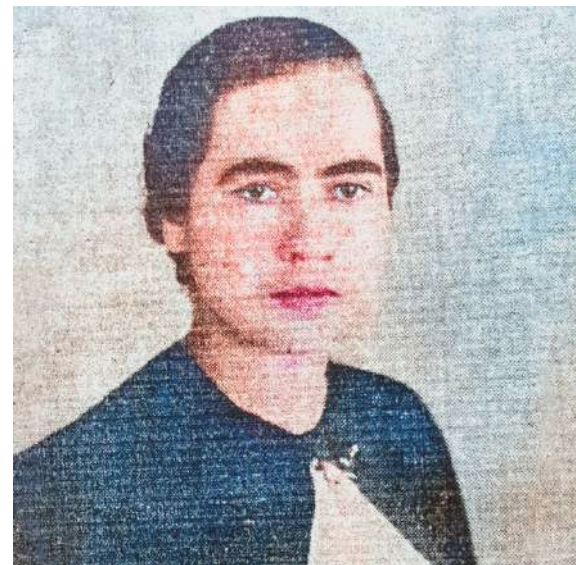
meço, mas não havia lugar para as mulheres se inserirem no estudo teológico sistemático e sistematizado. Porém, cerca de 30 anos após o início do seminário, uma mulher se propôs a se preparar formalmente para realizar a missão que recebeu de Deus. Cesarina Xavier Pinto, a primeira mulher na IPI do Brasil a concluir o curso de teologia, em 1937, em um período em que não havia ordenação de mulheres para o pastorado, o que veio ocorrer somente em 1999, 94 anos após a instalação do primeiro seminário.

Hoje, Deus continua chamando mulheres que se veem diante de novos obstáculos, novos desafios e que são chamadas a novos começos, sejam eles na vida pessoal, social ou eclesiástica e, como foi para Rute e Noemi, o

companheirismo, o conhecimento, a sabedoria, a parceria e a organização são elementos essenciais para que se alcance algo proposto.

O desânimo, às vezes, é forte aliado do desejo de desistir ao se iniciar nova jornada. Além dele, críticas, tentativas de desqualificações, falta de oportunidades, entre outros elementos, podem

HOJE É UM DIA PARA UM NOVO COMEÇO, PARA REAFIRMAMOS QUE, ASSIM COMO OS HOMENS, AS MULHERES TAMBÉM SÃO VOCACIONADAS, TAMBÉM FAZEM PARTE DA HISTÓRIA DE PERSISTÊNCIA, DE RESISTÊNCIA, DE RESILIÊNCIA DA IPI DO BRASIL E QUE ESTÃO DISPOSTAS A ASSUMIR TODO E QUALQUER MINISTÉRIO



**CESARINA
XAVIER, A
PRIMEIRA
MULHER A
CONCLUIR
O CURSO DE
TEOLOGIA**

se tornar estressantes e desestimuladores, mas como Rute que não seguiu os conselhos iniciais de Noemi para retornar à sua família e tudo o que ela representava, as mulheres são desafiadas a ouvirem a voz de Deus e a se prepararem para o ministério ao qual foram chamadas, inclusive o pastorado.

Diante de caminhos

que já foram abertos por inúmeras mulheres, não sejamos empecilhos umas às outras e caminhemos para novos começos, com fé, coragem e disposição para vencer barreiras guiadas pelo Espírito Santo.

Hoje é um dia para um novo começo, para reafirmamos que, assim como os homens, as mulheres também são vocacionadas, também fazem parte da história de persistência, de resistência, de resiliência da IPI do Brasil e que estão dispostas a assumir todo e qualquer ministério, inclusive os que atuam em instâncias decisórias, pois há um novo começo em cada novo dia.

>REVA. SHIRLEY MARIA DOS SANTOS PROENÇA, PASTORA DA 3ª IPI DE GUARULHOS, SP, E PROFESSORA DA FATIPI

NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, PASTORAS SE REUNIRAM NA FATIPI PARA CELEBRAR SUAS CONQUISTAS E REFLETIR SOBRE OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO PASTORAL FEMININO. O ENCONTRO FORTALECEU VÍNCULOS, PROMOVEU VISIBILIDADE E REAFIRMOU O CHAMADO DE DEUS ÀS MULHERES.



UM DIA PARA CELEBRAR, REFLETIR E COMPARTILHAR

No Dia Internacional da Mulher reunimos pastoras para celebrar a contribuição das mulheres ao ministério pastoral. O encontro ocorreu na FATIPI, um espaço para refletir a respeito dos desafios que enfrentamos na jornada ministerial.

Foi uma oportunidade para destacar as conquistas das mulheres na liderança espiritual e administrativa, ao mesmo tempo em que se discutiu a necessidade de um ambiente mais inclusivo e acolhedor nas igrejas.

Um dos principais obje-

tivos foi o de promover a visibilidade das mulheres que exercem funções de liderança nas comunidades de fé. Muitas vezes, as pastoras trabalham em contextos em que sua presença é subestimada ou ignorada.

O encontro proporcionou uma profunda reflexão inspiradora a partir das histórias, experiências e testemunhos de mulheres que exercem o pastorado. Foi oportunidade para a conexão, troca de ideias, fortalecimento de laços, proporcionando uma rede

de apoio, essencial para o crescimento pessoal e profissional.

O encontro das pastoras também trouxe à tona os desafios persistentes enfrentados no exercício do ministério. Um dos principais obstáculos é a resistência cultural e teológica que ainda existe em muitas igrejas.

Apesar dos avanços nas últimas décadas, muitas tradições ainda mantêm interpretações conservadoras das Escrituras que limitam o papel das mulheres nas instâncias decisórias. Essa resis-

tência se manifesta de várias maneiras, desde a falta de apoio institucional até a oposição direta de membros da igreja. As pastoras, frequentemente, se veem na posição de ter que justificar a sua vocação e capacidade de liderar, o que pode ser emocionalmente desgastante.

Além disso, as pastoras enfrentam a pressão de atender às expectativas da igreja em relação ao seu papel. Muitas vezes, espera-se que elas sejam não apenas líderes espirituais, mas também cuidadoras e organizadoras de eventos.



REV. SHIRLEY DURANTE O EVENTO



REV. SHYOMARA



REV. NAYARA

Essa multiplicidade de funções pode levar a um esgotamento, especialmente quando não recebem o apoio necessário de suas comunidades.

Este debate pode servir como um momento para conscientizar as igrejas sobre a importância de apoiar suas líderes, reconhecendo suas contribuições e oferecendo recursos adequados para que possam desempenhar suas funções de maneira eficaz.

Superar esses desafios requer um esforço conjunto de reavaliação,

mudança cultural e implementação de políticas inclusivas que reconheçam e valorizem a contribuição das mulheres no ministério pastoral. Por outro lado, o evento também foi uma oportunidade para celebrar as conquistas das mulheres no ministério pastoral feminino.

Foram convidadas as pastoras Rev. Shyomara Cristina de F. Santana da 1ª IPI de São Mateus, em São Paulo, e a Rev. Nayara Santana Naves, da IPI do Jardim Piratininga, em Osasco, que compartilha-

ram os grandes desafios, os obstáculos e as bênçãos no exercício do ministério frente à igreja.

Muitas pastoras têm feito um trabalho excepcional em suas comunidades, liderando com compaixão, sabedoria e inovação. Elas têm sido agentes de mudança, pro-

nistério que ele mesmo concede.

O encontro das pastoras foi um momento para reconhecer essas realizações e encorajar as novas gerações a se envolverem no ministério.

Concluindo, o encontro das mulheres pastoras foi uma celebração impor-

MUITAS PASTORAS TÊM FEITO UM TRABALHO EXCEPCIONAL EM SUAS COMUNIDADES, LIDERANDO COM COMPAIXÃO, SABEDORIA E INOVAÇÃO. ELAS TÊM SIDO AGENTES DE MUDANÇA, PROMOVENDO A INCLUSÃO E A JUSTIÇA SOCIAL E INSPIRANDO OUTRAS MULHERES A SEGUIR SEUS PASSOS

movendo a inclusão e a justiça social e inspirando outras mulheres a seguir seus passos.

A Rev. Nayara compartilhou a sua experiência de pastora auxiliar. O relacionamento com o pastor titular ou outras autoridades religiosas da igreja pode ser uma dinâmica desafiadora e enriquecedora.

A Rev. Shyomara apresentou o seu ministério como pastora titular e ambas enfatizaram a obediência ao chamado de Deus para servir com amor e dedicação o mi-

nisério que ele mesmo concede. Ser pastora é viver um ministério de serviço, cuidado e entrega. Exige coragem, paciência e fé, mas também traz momentos de alegria e satisfação que transcendem os desafios diários.

Registramos a presença de presbíteras e mulheres líderes em igrejas locais. >REV. TATIANA APARECIDA DA S. MATOS, PROFESSORA DA FATIPI E MEMBRO DO PRESBITÉRIO LESTE PAULISTANO



TEOLOGIA PASTORAL EM PERSPECTIVA

SEU OBJETIVO CENTRAL É AUXILIAR A IGREJA NA MISSÃO DE EVANGELIZAR, CUIDAR DOS FIÉIS E RESPONDER ÀS NECESSIDADES DAS PESSOAS

A Teologia Pastoral é uma disciplina teológica que busca a aplicação prática dos ensinamentos da fé cristã na vida cotidiana da igreja e da sociedade. Sua abordagem se dá a partir da experiência concreta das comunidades e do ministério pastoral, visando à orientação e formação dos líderes e fiéis para uma vivência autêntica do Evangelho. Neste contexto, a Teologia Pastoral se constitui como um campo dinâmico, que se adapta às diversas realidades socioculturais e aos desafios contemporâneos, sem perder de vista os princípios fundamentais da fé cristã.

A Teologia Pastoral baseia-se nas Escrituras

Sagradas, na tradição da igreja e na experiência concreta da vida comunitária. O objetivo principal é auxiliar a igreja no cumprimento de sua missão de evangelizar, cuidar dos fiéis e responder às necessidades espirituais, emocionais e sociais das pessoas.

Entre os pilares fundamentais da Teologia Pastoral, destacam-se:

- a) Cristocêntrica: a centralidade da figura de Jesus Cristo como modelo do pastor por excelência; sua missão e ensinamentos são a base para qualquer prática pastoral;
- b) Eclesiológica: o papel da igreja como comunidade de fé e instrumento da graça de

Deus no mundo, sendo chamada a servir e testemunhar o Reino de Deus;

- c) Dimensão missionária: a Teologia Pastoral não se restringe ao cuidado interno da comunidade, mas também visa à evangelização e ao compromisso com a transformação social, através da diaconia.

O MINISTÉRIO PASTORAL E SEUS DESAFIOS

O ministério pastoral enfrenta desafios cada vez mais complexos em um mundo em constante transformação.

Dentre os principais desafios, destacam-se a secularização e relativismo, que promovem a perda do sentido do sagrado e a

relativização dos valores cristãos, dificultando a missão pastoral e o engajamento dos fiéis na vida comunitária.

Os novos paradigmas familiares, as mudanças no conceito de família exigem da igreja uma postura de acolhimento e discernimento à luz da fé cristã.

As questões sociais e éticas, como a desigualdade, a pobreza, a violência e os desafios bioéticos requerem um olhar pastoral comprometido com a dignidade humana e a relação com as novas TICs (tecnologias da informação e comunicação) em que o avanço das redes sociais e a comunicação digital impõem novas formas de evangelização e acompanhamento pasto-

ral, trazendo desafios éticos e teológicos à igreja.

Diante desses desafios, a Teologia Pastoral precisa desenvolver abordagens inovadoras, sem perder sua identidade e fidelidade ao evangelho. O pastor e os agentes pastorais devem estar preparados para atuar de maneira profética, denunciando injustiças e anunciando a esperança cristã.

A IMPORTÂNCIA DA TEOLOGIA NA FORMAÇÃO PASTORAL

Para que o ministério pastoral seja eficaz, dando respostas a estes desafios, é fundamental que os líderes cristãos estejam bem-preparados.

A formação teológica, espiritual e pastoral deve ser contínua, permitindo que pastores adquiram conhecimentos e desenvolvam habilidades para lidar com os desafios contemporâneos.

Na formação pastoral é necessário um conhecimento teológico consistente. A base bíblica e doutrinária é indispensável para uma atuação pastoral sólida e coerente com a fé cristã.

Nesse sentido, o estudo da teologia é instigante, pois mexe com nossas bases, quebra com conceitos pré-estabelecidos e nos

faz pensar e refletir sobre o nosso chamado.

No estudo da teologia prática e pastoral, vamos entender que o chamado pastoral não é somente para o indivíduo, mas para o povo de Deus. O ministério é da igreja. Portanto, esse chamado acontece no meio do povo de Deus, que reconhece e ordena aqueles que são vocacionados.

A teologia pastoral pode ser definida como reflexão teológica sobre o conjunto das atividades com as quais a igreja se realiza, com a finalidade de definir como essas atividades devem ser desenvolvidas, levando em consideração a natureza da igreja, sua situação atual e a do mundo.

A ação pastoral, teórica ou prática, visa fazer a ponte entre o evangelho e a vida. Não se trata de moralismo, de normas a serem seguidas, mas da vivência de um evangelho encarnado, do Deus que ama e se preocupa conosco e, por isso, veio ao nosso encontro.

No senso comum, a teologia parece ser algo distante da prática pastoral. Acredita-se numa diferenciação entre o teólogo e o pastor, como funções distintas e excludentes uma da outra.

Será que existe mesmo uma distinção entre ser pastor e ser teólogo? Podemos pastorear sem a teologia?

Entendemos que não. Toda pessoa envolvida na ação pastoral, seja do povo ou do pastor, faz teologia ainda que não tenha os critérios acadêmicos tradicionais. Sathler-Rosa vai dizer que “A ação pastoral gera o pensar sobre as diferentes modalidades de expressão da fé e é alimentada por essa reflexão. O resultado da interação entre a ação pastoral e o pensar a fé nessa ação é a elaboração teórico-teológica.” (SATHLER-ROSA, Cuidado Pastoral em tempos de insegurança, p. 57).

A reflexão teológica objetiva estabelecer coerência entre o pensar a fé e o agir motivado pela fé, ampliando os horizontes para a ação pastoral e suas atualizações.

Para Sathler-Rosa há quatro justificativas para reafirmar a necessidade da união entre ação pastoral e teologia:

- 1) A teologia provê uma visão normativa acerca da missão da igreja a qual procede de sua dinâmica tradição;
- 2) A maioria das práticas pastorais se ressentem de um consistente

corpo teórico-teológico para iluminar essas práticas e para ampliá-las pelo confronto com a realidade dessas práticas;

- 3) A teologia oferece a teoria necessária para um diálogo construtivo com as ciências;
- 4) A teologia realça a especificidade da ação pastoral: o compromisso dos agentes pastorais com Deus, com o próximo, com a sociedade e com o bem-estar da humanidade. (SATHLER-ROSA, Cuidado Pastoral em tempos de insegurança, p. 57).

O pastor deve cultivar uma vida de oração e intimidade com Deus para transmitir autenticidade e profundidade em seu ministério. O cuidado com as pessoas exige competências como escuta ativa, aconselhamento e mediação de conflitos. >REV. **MARCOS NUNES DA SILVA, PASTOR COLABORADOR DA IPI DE VILA CARRÃO, SÃO PAULO, SP, PROFESSOR E DIRETOR DA FATIPI**

LEIA O TEXTO NA
ÍNTEGRA EM
[HTTPS://OESTANDARTE.
VIDAECAMINHO.COM.BR/](https://oestandarte.vidaecaminho.com.br/)





REV. PAULO HENRIQUE SILVA COSTA:

**“JÁ DEPENDI
DE DROGAS,
HOJE DEPENDO
DE DEUS”**

A história de Paulo Henrique Silva Costa é muito parecida com a da maioria de homens e mulheres que vivem nas ruas das cidades, principalmente das grandes, como São Paulo. Nasceu num lar pobre da periferia, numa família numerosa e desestruturada, foi submetido a violência doméstica, o que favoreceu o contato com as drogas – primeiramente as lícitas e depois as ilícitas.

O que muda nesta história, o que impediu que Paulo Henrique se tornasse vítima permanente dos vícios e até tivesse um fim trágico, foi a intervenção da graça divina, o amor imensurável e irrestrito de Deus.

Paulo Henrique não sabia, mas foi separado para ser portador das boas novas do evangelho para essa população com a qual um dia dividiu o papelão no chão das calçadas, a marmita doada, a bituca de cigarro, a miséria de amor.

Nesta entrevista ao jornal O Estandarte, o Rev. Paulo Henrique conta, em depoimento carregado de emoção, como abandonou uma vida sem futuro para um futuro cheio de vida.

**VAMOS “COMEÇAR DO COMEÇO”? CONTE-NOS
COMO FOI SUA INFÂNCIA E JUVENTUDE.**

É sempre um desafio falar da minha história, já sofri bastante ao lembrar tudo o que vivi. Nasci na cidade de São Paulo, há 54 anos. Venho de uma família nordestina, pobre. Tive 14 irmãos, apenas 6 sobreviveram, e eu sou o mais velho destes. Minha mãe era dependente do álcool e meu pai trabalhava muito para dar conta de sustentar tantos filhos. Era ríspido, violento; com ele não havia diálogo; só muita pancada. Isto não justifica minha história, mas explica muita coisa.

COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM O ÁLCOOL?

Aos 10 anos, conheci o tabaco acompanhado de bebida numa roda de amigos da escola. A dependência foi rápida. Com 11 anos, eu fumava um maço inteiro de cigarros. Para poder comprá-los, trabalhava como

ACESSE A ENTREVISTA
NA ÍNTEGRA



[HTTPS://OESTANDARTE.VIDAECAMINHO.COM.BR/](https://oestandarte.vidaecaminho.com.br/)

engraxate em porta de padaria, olhava carros em estacionamento, carregava compras nas feiras livres. Fazia isso em contraturno escolar. Eu amava estudar, era curioso, ativo, esperto. Sempre fui bom aluno.

A PASSAGEM PARA AS DROGAS MAIS PESADAS FOI AINDA QUANDO CRIANÇA?

Com 12 anos, somei a maconha ao álcool e ao tabaco, e fui assim até a idade do Exército, onde eu gastava muita energia me escondendo para fumar. Sentia muita vergonha e a repreensão era severa.

COMO SE SUSTENTOU DEPOIS QUE SAIU DO EXÉRCITO? CONSEGUIA TRABALHAR?

Aos 15 anos, trabalhei no Instituto de Engenharia; foi nessa época que conheci a Márcia, minha esposa. Depois do Exército, já bastante dependente das drogas, vivia de pequenos bicos. Depois, consegui ingressar na Xerox do Brasil, uma empresa multinacional, onde tive muitas oportunidades. Eu ganhava muito dinheiro, mas gastava tudo com os vícios. Não tinha pretensão de estudar, não fazia nada além de me drogar muito e viver sem pensar nas consequências.

SUA NAMORADA, NA ÉPOCA, NÃO PERCEBIA QUE VOCÊ CONSUMIA DROGAS?

Eu amava a Márcia, uma moça bonita, simples, amorosa. Namoramos por dez anos, e escondi minha dependência até depois de nos casarmos. Estava sempre mentindo e aquilo começou a me deixar constrangido.

E COMO ELA SOUBE?

Ela descobriu na lua de mel. Eu levei 5 gramas de cocaína, uma quantidade enorme. Não tive controle e ela descobriu. Até então só me via bebendo; não imaginava que havia mais alguma coisa.

COMO FICOU A RELAÇÃO DEPOIS DISSO?

Eu trabalhava na Enciclopédia Britânica do Brasil. Na época, em 1995, estávamos no auge da Enciclopédia Barsa e de outras literaturas parecidas. Eu vendia bastante e ganhava bem, eu e a Márcia conseguimos comprar apartamento e tínhamos uma vida financeira com razoável estabilidade. Para vender mais, e me drogar sem cobranças, eu viajava muito pelo Brasil todo. Fui para os Esta-

dos Unidos como prêmio por meu desempenho. Tinha dinheiro, tinha a maconha, a cocaína, a bebida – tudo isso junto e a falta de controle levaram-me duas vezes para o hospital por overdose. Cheguei a ser ressuscitado. O trabalho deixava-me muitos meses fora de casa. A Márcia ficava sozinha e, com o tempo, adoeceu.

VOCÊ PENSAVA EM PROCURAR TRATAMENTO, PREOCUPAVA-SE COM O FUTURO?

Não me preocupava com o futuro. Com o surgimento das novas tecnologias, a era digital, internet, eu não consegui acompanhar este processo, estava há muito tempo longe da escola. Continuei vendendo na Britânica, mas não tanto como antes. Numa viagem ap Mato Grosso tive contato com o crack. Rapidamente viciiei-me. Foi a bancarrota total. Desumanizei-me, o crack acabou de me destruir.

COMO FICOU SEU CASAMENTO?

Minha esposa não aguentava mais a situação e quis voltar para a casa dos pais. Fiz muitas promessas para que ela não fosse embora, mas ela estava se tornando codependente e isso a adoecia demais. Suportava tudo sozinha, sua família não sabia o que acontecia, ela tinha vergonha de contar. Eles só sabiam que eu dava muito trabalho. Por conta dessa situação, ela nunca quis ter filhos. No entanto, em um período em que consegui comportar-me melhor, eu disse que meu sonho era ser pai. Ela teve esperança de que eu abandonaria o vício se tivéssemos um filho. Quando nosso filho nasceu, ela disse: “Agora é a chance de você mudar de vida”. Fiquei empolgado, mas não consegui aguentar. Então, a Márcia começou a agir diferente, tornou-se mais severa com relação ao meu comportamento. Num momento de total loucura, saí de casa prometendo que nunca mais pisaria ali. E cumpri a promessa.

COMO FICOU SUA VIDA DEPOIS DISSO?

Dormi na casa de irmãos, abrigos, sempre colocando a culpa no outro, me vitimizando; fui perdendo família, amigos. As pessoas tentavam me ajudar, mas sabiam que, se me acolhessem, eu daria problema. Sem ter para onde ir, fui para a rua. Fiquei em total situação de vulnerabilidade, as pessoas se afastavam de mim. Eu quis morrer e tentei a morte várias vezes. Hoje entendo que Deus tinha um plano para mim.

TEOLOGIA DA ALIANÇA: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

EMBORA MUITOS ASSOCIEM A TEOLOGIA REFORMADA À PREDESTINAÇÃO, SEU NÚCLEO É A TEOLOGIA DA ALIANÇA, QUE REVELA A CONTINUIDADE DO PLANO DIVINO DESDE ADÃO ATÉ CRISTO.



Muitos pensam que a Teologia Reformada se resume à doutrina da predestinação. No entanto, há algo ainda mais central, que serve como espinha dorsal para outros temas teológicos: a Teologia da Aliança (ou Pacto). Os reformadores e seus sucessores identificaram nas Escrituras três pactos fundamentais, que serão apresentados a seguir.

O PACTO DE OBRAS

Deus estabeleceu uma aliança com Adão, representando toda a humanidade. Adão recebeu três mandatos: um espiritual (não comer do fruto proibido), um social (constituir família) e um cultural (cuidar da criação).

Essa aliança é chamada

de Pacto de Obras, pois a vida eterna estava condicionada à obediência de Adão. No entanto, ao desobedecer o mandamento espiritual, ele quebrou a aliança, afetando também os mandatos social e cultural. Seu pecado trouxe maldição para toda a humanidade e para a criação.

Ainda assim, Deus, em sua graça, prometeu a redenção por meio de um "segundo Adão", Jesus, conforme anunciado em Gênesis 3.15. Assim, Deus estabeleceu o Pacto de Graça.

O PACTO DE GRAÇA

A graça não é uma novidade do Novo Testamento. Desde Gênesis, ela se manifesta progressivamente ao longo das alianças que Deus estabele-

ce com a humanidade. Cada uma dessas alianças representa um estágio do Pacto de Graça, revelando mais sobre o Salvador prometido:

- Adão: Deus promete um Salvador (Gn 3.15), demonstrando sua graça mesmo após a queda.
- Noé: Apesar da rebelião humana, Deus preserva Noé e sua família.
- Abraão: Deus escolhe Abraão para ser o pai de uma grande nação.
- Moisés: Deus liberta Israel da escravidão e estabelece uma aliança no Sinai.
- Davi: Deus promete que o Messias viria da linhagem de Davi.

Cada aliança complementa a anterior e aponta para a Nova Aliança em

Cristo, que traz a plenitude das promessas divinas.

A Teologia Reformada ensina que o Antigo e o Novo Testamento fazem parte do mesmo Pacto de Graça. Isso se evidencia pelo fato de que:

1. A salvação sempre foi pela graça mediante a fé (Rm 4).
2. O evangelho é sempre o mesmo desde Gênesis 3.15.
3. Há um único povo de Deus (judeus e gentios crentes).
4. Cristo sempre foi o Cordeiro Redentor.

A Nova Aliança não altera a essência do Pacto de Graça, mas amplia seu cumprimento em Cristo. Ela é "nova" porque:

- Possui uma mediação superior (pelo próprio Deus Filho).
- É mais abrangente



(inclui todos os povos e aplica o batismo a homens e mulheres).

- É amplificada pela ação do Espírito Santo (sobre todos).
- Traz um conhecimento mais claro de Deus.

Embora haja mudanças na administração do pacto (exemplo: a circuncisão foi substituída pelo batismo e a Páscoa pela Ceia do Senhor), sua essência permanece a mesma. Assim, o Pacto de Graça é administrado em duas dispensações:

1. Antigo Testamento – sob a forma da Lei, com Moisés.
2. Novo Testamento – sob a forma do Evangelho, em Cristo.

O PACTO DE REDENÇÃO

O Pacto da Graça, mani-

festado em Cristo, foi estabelecido na eternidade. Antes da criação, Deus já havia decretado que Cristo consumaria a salvação dos eleitos, assumindo o Pacto de Obras em seu lugar para que fossem alcançados pela graça. Assim, embora a redenção seja recebida gratuitamente pelos salvos, teve um alto custo para Cristo — sua própria vida.

DISPENSACIONALISMO, TEOLOGIA DA ALIANÇA E A ESCATOLOGIA

Em oposição à Teologia da Aliança, há outra maneira de interpretar a Bíblia: o Dispensacionalismo. Essa visão teológica, comum em muitas igrejas pentecostais, divide a história bíblica em sete dispensações, cada

uma representando um período distinto no relacionamento entre Deus e a humanidade.

No Dispensacionalismo, não há continuidade entre os pactos, e Deus estabelece novos meios de relacionamento com os seres humanos em cada dispensação, inclusive diferentes formas de administração da salvação.

Tendo apresentado o Dispensacionalismo na edição passada e a Teologia da Aliança nesta, queremos destacar que, para um presbiteriano independente, adotar a visão escatológica dispensacionalista pode gerar sérias incompatibilidades com outras doutrinas fundamentais da fé reformada. Aqui estão alguns exemplos:

- No Dispensacionalismo, o batismo e a Ceia do Senhor não são administrados aos filhos de crentes, pois não há correspondência entre circuncisão e batismo, nem entre Páscoa e Ceia.
- Se Antigo e Novo Testamento não compartilham a mesma essência, os textos do Antigo Testamento perdem seu valor normativo para a vida do crente hoje.
- A Igreja do Novo Testamento não é vista como a continuidade do povo de Deus revelado no Antigo Testamento, mas como um "plano B" temporário, uma espécie de parêntese na história da redenção, pois as promessas do Antigo Testamento seriam exclusivamente para os judeus.

Essas diferenças mostram que o Dispensacionalismo não é apenas uma visão escatológica, mas uma abordagem que impacta diversas áreas da teologia cristã, tornando-se, portanto, incompatível com a fé reformada.

>REV. RODRIGO FALSETI, PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE BAURU, SP E DO PROFESSOR DO CENTRO DE ESTUDOS JOHN KNOX DA 1ª IPI DE BAURU.

O MITO DA NEUTRALIDADE RELIGIOSA

UM ENSAIO SOBRE A CRENÇA RELIGIOSA E SEU PAPEL OCULTO NO PENSAMENTO TEÓRICO

A percepção de que a crença religiosa foi, ao menos em grande parte, destituída de seu papel público é incontestável. Desse modo, alguns motes como “fé e ciência não se misturam”, “a religião pertence à realidade privada do indivíduo e deve ser mantida lá” e “a ciência é fruto de um pensamento rigoroso enquanto a crença religiosa reflete uma ingenuidade intelectual” são repetidos com frequência.

Essa destituição do papel público da fé não é um fenômeno novo; ela é uma faceta do famoso processo de *secularização*. Seja por um anticientificismo religioso ou por conta de um senso de autonomia científica conquistado pelos avanços da ciência moderna, a antítese entre fé e ciência vem se tornando cada vez mais forte. É esse o contexto por trás da obra de Roy A. Clouser. Enquanto as ciências se proclamam como independentes de pensamentos religiosos, Clouser identifica uma raiz religiosa inata ao ser humano, agente do fazer científico, e, conseqüentemente, inata à própria ciência.

A obra é dividida em

quatro partes, sendo que as duas primeiras se dedicam à fundamentação, articulação e relação dos conceitos “Religião” e “Teoria”; a terceira se dedica a estudos de caso em algumas teorias científicas e, por fim, a quarta parte desenvolve uma teoria não reducionista de realidade.

Clouser se empenha em uma escrita técnica, exaustiva e de caráter teórico, todavia, seu livro se mostra proveitoso mesmo para aqueles não acostumados à literatura acadêmica.

O autor a inicia desenvolvendo a ideia de religião como a crença em um absoluto, sendo esta inata a todo ser humano. Essa delimitação é essencial para que encontremos o devido lugar da fé no processo teórico.

Por um lado, postulando um conceito mais restrito, poderíamos indicar que a religião se refere a uma atividade consciente de culto ou adesão a uma filosofia ou prática litúrgica específica. Se esse fosse o caso, a relação entre religião e ciência seria facilmente refutada. Afinal, é evidente que existem teóricos que não se compro-



metem conscientemente a um culto, filosofia ou liturgia específica.

Por outro lado, postulando um conceito mais abrangente, poderíamos indicar que a religião se refere ao exercício da fé, no caso, toda a crença humana. Sendo assim, a relação entre a religião e a ciência seria tão evidente que esse livro se tornaria desnecessário, pois todo pensamento científico tem como fundamento axiomas que não podem ser comprovados. Todavia, nas palavras do autor, “todos na filosofia e nas ciências sabem que as teorias têm suposições não comprovadas, mas uma crença não é religiosa apenas porque ela não é comprovável” (p. 12).

De fato, a definição da religião como crença em um absoluto nos permite pre-

servar seu conceito como uma relação com o divino ao mesmo tempo que não nos limita à religião como prática cultural. Aqui, você pode se perguntar sobre o porquê da crença em um absoluto se relacionar com a ideia de divindade. A questão é que, filosoficamente, a divindade diz respeito a algo incondicionado, um ser cuja existência e ação independem (não se condicionam) de outro; pelo contrário, sustenta e condiciona todos os outros seres. De fato, absoluto e incondicionado são tidos em paralelo.

Uma vez que o uso do termo religião é definido, Clouser aponta como toda teoria científica depende da crença em um absoluto. Ele se empenha em demonstrar como crenças em absolutos distintos influenciam teorias distintas na matemática, na física e na psicologia. Por fim, finaliza seu livro seguindo o caminho contrário, partindo da crença cristã para a construção de teorias científicas. >REV. JOÃO ANTÔNIO BORCHI MEIRELES GUIMARÃES, PROFESSOR DA FACULDADE DE TIPI E MEMBRO DO PRESBITÉRIO BANDEIRANTES

DO SECULAR AO ESPIRITUAL: A NOVA FACE DO VALE DO SILÍCIO

No passado, o Vale do Silício (região onde estão situadas várias empresas de alta tecnologia nos Estados Unidos) era tido como predominantemente secular, com o cristianismo sendo visto como antiquado. Figuras poderosas, porém, começaram a expressar publicamente sua fé, incentivando uma nova geração de fundadores cristãos. Investidores agora priorizam empreendedores que demonstram valores conservadores e disciplina ética, mudando o perfil tradicional do setor.

A ascensão da fé naquela região tem se mostrado como uma alternativa à crise ética na tecnologia, especialmente com o avanço da inteligência artificial e questões morais no setor. Alguns críticos, porém, argumentam que essa tendência pode ser oportunista, usada para obter vantagens de networking e financiamento. O fato é que este movimento re-



presenta um retorno a um código moral religioso em um ambiente antes dominado pelo secularismo.

Hallow, por exemplo, é um aplicativo de oração e meditação que está crescendo em popularidade, graças aos endossos de celebridades como Gwen Stefani e Mark Wahlberg. Apesar de não ser um aplicativo oficial da Igreja Católica Romana, em seu site eles afirmaram: “Trabalhamos em estreita colaboração com os líderes da Igreja Católica para garantir que todo o conteúdo do *Hallow* esteja sempre 100% alinhado com os ensinamentos da igreja”.

De acordo com a Screenshot Media, *Hallow* foi baixado mais de 18 milhões de vezes, sendo usado por mais de 500 milhões de pessoas em mais de 150 países. Ele também arrecadou US\$ 55 milhões em investimentos.



O aplicativo é gratuito, a menos que você queira desbloquear conteúdos especiais. Neste caso, ele custará cerca de US\$ 70 por ano, ou US\$ 120 para um plano anual que inclui até seis usuários.

A crescente influência do pensamento cristão no Vale do Silício reflete uma mudança cultural significativa, mostrando que, mesmo em um ambiente altamente tecnológico, a busca por valores espirituais continua a desempenhar um papel relevante.

E VOCÊ, O QUE PENSA DISSO?

Compartilhe suas percepções e ideias, e envie sugestão de pautas para a coluna:

O Mundo e O Reino

✉ pcmpereirajr@gmail.com

* Este artigo contou com a contribuição do Presb. Nelson Tadeu Diaz, da 1ª IPI de Curitiba

** Fonte: Revista digital Vanity Fair, *Christianity Was “Borderline Illegal” in Silicon Valley. Now It’s the New Religion.*

REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR, ASSESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA IPIB, PASTOR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR

LANÇAMENTO **Especial!**

Já está disponível!

RODOLFO MONTOSA

COMO ORAR

O ENCONTRO
SURPREENDENTE
COM O ETERNO



www.vidaecaminho.com.br

 @vidaecaminho

 vidaecaminho